

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ERICA RENATA GUSMÃO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DAS TICs NO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**IVAIPORÃ
2015**

ERICA RENATA GUSMÃO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DAS TICs NO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina Seminários de
Monografia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física pela Universidade
Estadual de Maringá - UEM.

Orientador: Prof. Dr. Eduard A. Bendrath.

IVAIPORÃ
2015

ERICA RENATA GUSMÃO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DAS TICs NO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina Seminários de
Monografia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física pela Universidade
Estadual de Maringá - UEM.

Aprovado em: ____ de ____ 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá

Profª Ms. Andréia Paula Basei
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco
Universidade do Oeste Paulista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante esta longa caminhada, para meus pais Valdomiro e Ivone que sempre me apoiaram em minhas decisões e que nunca me deixaram desistir perante os obstáculos que encontrei, em especial a minha mãe que sempre esteve ao meu lado nos momentos de desânimo e incertezas fazendo com que eu não desistisse, e também aos meus familiares e amigos que me dão forças para continuar sempre.

“Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis; as pedras do caminho se tornam montanhas; os fracassos se transformam em golpes fatais. Mas, se você tiver grandes sonhos... seus erros produzirão crescimento, seus desafios produzirão oportunidades, seus medos produzirão coragem”.

Augusto Cury

FERREIRA, Erica Renata Gusmão. **Influência das TICs no planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

RESUMO

A sociedade de um modo geral está interligada com o mundo, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Neste mundo do conhecimento globalizado, as TICs estão cada vez mais presentes no dia a dia de alunos e professores, por isso, a escola deve estar preparada para fazer uso deste importante recurso, estando atenta às mudanças e aos benefícios que os mesmos podem trazer para as salas de aula. Cada vez mais inserida no âmbito escolar, fazendo parte da formação dos alunos, traz consigo diferentes maneiras para que o professor possa planejar e ministrar suas aulas. A proposta dessa pesquisa, portanto, é desenvolver um estudo junto aos professores da disciplina de educação física, das escolas da zona urbana e rural da rede pública de um município de pequeno porte do Vale do Ivaí do estado do Paraná, para identificar quais são os recursos tecnológicos que eles utilizam para o planejamento e desenvolvimento da práxis pedagógica e de que forma as TICs estão ou poderiam integrar as ações didáticas e pedagógicas dos mesmos, totalizando 7 (sete) professores participantes. Para tanto foi utilizado a entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro pré-elaborado, versando sobre a utilização das TICs no cotidiano escolar, tendo os dados analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Após o levantamento dos dados foi possível observar que os professores entrevistados, utilizam apenas o computador com internet, a sala de informática, recursos estes utilizados apenas em preparação de aulas e/ou pesquisas e a TV multimídia para mostrar slides, vídeos. Assim, os resultados mostram também que os professores não utilizam com frequência esses recursos tecnológicos pelos motivos: o laboratório de informática sempre está com as máquinas danificadas ou a Internet é lenta; não tem domínio das ferramentas dos softwares como conversão de vídeos; e falta uma formação continuada com mais cursos que relacionem a parte pedagógica com a técnica para o uso dessas ferramentas e os professores esperam uma atitude do Estado em relação a uma formação continuada para a melhoria da sua prática docente.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação. Educação Física Planejamento. Conhecimento globalizado.

FERREIRA, Erica Renata Gusmão. **Influence of ICTs on the planning and development of physical education classes.** Work of Conclusion of Course (Graduation in Physical Education) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

ABSTRACT

Society in General is connected with the world, by means of information and communication technologies (ICTs). In this globalized world of knowledge, ICTs are increasingly present in the daily lives of students and teachers, so the school must be prepared to make use of this important resource, being attentive to changes and to the benefits that they can bring to the classroom. Increasingly embedded within school, part of the training of students, brings with it different ways so that the teacher can plan and teach their classes. The proposal of this research, therefore, is to develop a study among the teachers of physical education, the schools in urban and rural area of the public network of a small municipality of the State of Paraná, Ivaí, to identify what are the technological resources that they use for planning and development of pedagogical praxis and how ICTs are or could integrate the didactic and pedagogical actions, for a total of 7 (seven) participating teachers. For both it was used the semi-structured interview, from a screenplay pre-drawn, focusing on the use of ICTs in school everyday, having the data analyzed by analyzing the content of Bardin. After lifting of the data it was possible to observe that the teachers interviewed, only use the computer with internet, computer room, these resources used in preparation of lessons and/or research and multimedia TV show slides, videos. Thus, the results also show that the teachers do not use very often these technological resources for the reasons: the computer lab is always with the damaged machines or the Internet is slow; There's no field of software tools such as conversion of videos; and lack a continuous formation with more courses linking the educational part with the technique for the use of these tools and teachers expect a State's attitude towards continuing education to improve their teaching practice.

Keywords: Information and Communication Technology. Physical Education Planning. Global knowledge.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COPEP – Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

DCE – EF – Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física.

FVC – Fundação Victor Civita.

GTR – Grupo de Trabalho em Rede.

PRD – Paraná Digital.

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

PUC – Pontifícia Universidade Católica.

SEED – Secretaria de Estado da Educação.

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação.

UEM – Universidade Estadual de Maringá.

USP – Universidade de São Paulo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roteiro didático para análise de conteúdo	37
Quadro 2 – Análise e identificação da categoria “TICs disponíveis na escola”...	39
Quadro 3 – Análise e identificação da categoria “Concepção sobre as TICs no ambiente escolar”	41
Quadro 4 – Análise e identificação da categoria “Formação Continuada”	43
Quadro 5 – Análise e identificação da categoria “Vantagens e Desvantagens do uso das TICs”	47
Quadro 6 – Análise e identificação da categoria “Possíveis contribuições das TICs”	49
Quadro 7 – Análise e identificação da categoria “Forma de uso das TICs”	52
Quadro 8 – Análise e identificação da categoria “Estado atual das TICs nas escolas”	54
Quadro 9 – Análise e identificação da subcategoria “Infraestrutura e Suporte Pedagógico”	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	122
2. JUSTIFICATIVA	144
3. PROBLEMA DE PESQUISA	155
4. OBJETIVOS	166
4.1. Objetivo Geral.....	16
4.2. Objetivos Específicos.....	16
5. REVISÃO DE LITERATURA	Erro! Indicador não definido. 7
5.1. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	177
5.2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA.....	19
5.3. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO DO CONHECIMENTO GLOBALIZADO	244
5.3.1 Corpo em movimento utilizando as TICs.....	31
6. METODOLOGIA.....	344
6.1. Caracterização do estudo.....	344
6.2. Participantes.....	344
6.3. Instrumentos.....	355
6.4. Procedimentos	366
6.5. Análise de conteúdo	366
7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
7.1 Categoria 1 – TICs Disponíveis na Escola	3939
7.2 Categoria 2 – Concepção sobre as TICs no ambiente escolar	411
7.3 Categoria 3 – Formação Continuada.	423
7.4 Categoria 4 – Vantagens e Desvantagens do uso das TICs.....	477
7.5 Categoria 5 – Possíveis Contribuições das TICs.	4949
7.6 Categoria 6 – Forma de uso das TICs.	522
7.7 Categoria 7 – Estado atual das TICs nas escolas.....	544
7.7.1 Subcategoria 1 – Infraestrutura e Suporte Pedagógico.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	611
REFERÊNCIAS.....	63

ANEXO

Anexo A –	Autorização do Núcleo Regional de Educação.....	69
-----------	---	----

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	70
Apêndice B - Roteiro de entrevista.....	72
Apêndice C - Entrevistas.....	74

1. INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos dos últimos anos vêm implantando um novo jeito de ensinar e aprender nos espaços escolares. Porém, as tecnologias precisam ser utilizadas com cautela, pois ao mesmo tempo em que podem potencializar o conhecimento, também podem reforçar atitudes controladoras na prática pedagógica. O professor nessa perspectiva precisa assumir papel de mediador de conhecimentos trazidos pelos alunos.

Assim, conforme afirma Gusmão (2011), é preciso usufruir, de forma criteriosa, dos recursos que a tecnologia pode proporcionar a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem nos espaços escolares promovendo uma maior interação em sala de aula.

As diversas linguagens proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs¹ possibilitam aos professores, uma ampliação na forma de desenvolver o conteúdo em sala de aula, favorecendo uma melhor produção do conhecimento e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem (TERUYA, 2006).

Como já dito, os avanços científicos e tecnológicos estão presentes na vida dos alunos, e a escola não pode estar isenta dessa responsabilidade de tornar o conhecimento em sala de aula mais dinâmico e interativo. Em virtude disso, fomos mobilizados a investigar a prática pedagógica dos professores de educação física com relação à utilização das TICs.

Fez-se necessário buscar informações, juntamente com os professores que lecionam a disciplina de educação física nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, em escolas públicas estaduais, de um município de pequeno porte do Vale do Ivaí do estado do Paraná. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a forma como os professores de educação física têm feito uso (ou não) das TICs na sua prática pedagógica, bem como levantar as tecnologias utilizadas por eles e as principais dificuldades apontadas na utilização desses recursos.

O estudo em questão é de natureza qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, acrescida de pesquisa de campo.

¹ A terminologia TIC (tecnologias de informação e comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica (BRASIL, 2007, s.p.).

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo “A Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação”, trazemos algumas considerações sobre o papel das TICs no espaço escolar e suas contribuições para processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo “Educação Física como Prática Pedagógica na Sala de Aula”, é abordado a influência das TICs no planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física e sua importância para processo de ensinar e aprender.

O terceiro capítulo “O Papel da Educação Física no Mundo do Conhecimento Globalizado” faz uma abordagem sobre as dificuldades que, em geral, os professores manifestam com relação à utilização das TICs, sobre a necessidade de formação continuada e sobre a cultura corporal de movimento.

No quarto capítulo “Metodologia” abordamos os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados.

No quinto capítulo “Discussão dos Resultados” será feita a análise do material coletado e discussão das principais influências que a tecnologia proporciona ao processo pedagógico nas escolas.

Nas “Considerações Finais”, buscamos reforçar a necessidade de trazer para a sala de aula, com critérios bem definidos, as TICs para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da disciplina de educação física. Além de alguns resultados da investigação.

2. JUSTIFICATIVA

As TICs tão presentes no cotidiano dos alunos, precisam estar presentes no fazer docente dos professores, a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem dos seus alunos por meio de um planejamento flexível e inovador. O professor precisa ter um papel ativo na integração das TICs junto aos alunos, aperfeiçoando de forma contínua a sua práxis pedagógica e se habilitando para o uso das diversas TICs. (BRANQUINHO, 2009)

Cabe à escola neste processo, incorporar todos os recursos tecnológicos disponíveis para subsidiar o professor, para que o mesmo possa conhecer e avaliar o poder das diversas mídias que está ao seu alcance e oportunizar aos seus alunos o seu uso consciente como instrumentos facilitadores do aprendizado. Para atuar nesse cenário é relevante a formação continuada dos professores, para que estes possam trabalhar a práxis pedagógica com comprometimento visando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Assim, as escolas devem iniciar um esforço para melhorar a qualidade do ensino através da qualificação de seus profissionais na utilização das tecnologias, acompanhando as mudanças do mundo moderno e se equiparando para atender as reivindicações que a modernidade exige (BRANQUINHO, 2009).

Ao fazer uso das TICs é fundamental ter claro qual será a sua função e de que forma elas serão utilizadas, bem como qual será o papel efetivo das tecnologias no contexto educacional. E isso implica ser capaz de refletir sobre a aprendizagem pela promoção do ensino e/ou construção do conhecimento pelo aluno.

Assim, trabalhar a educação física com as TICs possibilita aos professores e alunos conhecer mais a fundo o grande leque que é esta disciplina, possibilitando consultas por meios de jornais, revistas, internet, vídeos, sites, entre outros. E aos alunos aprofundar mais sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a partir disto reproduzi-los tendo uma atividade mais dinâmica, criativa e significativa na ampliação de seu conhecimento, nesse sentido, justifica-se esta investigação.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista a grande presença das TICs no dia a dia da população brasileira, principalmente dos adolescentes e jovens, o Governo Federal em parceria com o Governo Estadual, por meio do Decreto nº 6.300 artigo 1º cria o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo², este que vem incluindo as TICs dentro das escolas para que as aulas preparadas pelos professores sejam mais dinâmicas fazendo com que os alunos tenham mais interesse.

Em função disso faz-se necessário descobrir:

- a) Como os professores de educação física, de um município de pequeno porte do Vale do Ivaí do estado do Paraná, têm feito uso das TICs disponíveis na escola na sua prática pedagógica?
- b) Há dificuldades em utilizá-las? Se sim, quais são elas?
- c) Da mesma forma, os professores que não as utilizam, como planejam e desenvolvem suas aulas?

² Art. 1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica (BRASIL, 2007).

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Investigar como os professores de educação física de um município de pequeno porte do Vale do Ivaí do estado do Paraná, têm feito uso (ou não) das TICs na sua prática pedagógica.

4.2. Objetivos Específicos

- Descobrir quais as TICs utilizadas pelos professores de educação física;
- Verificar como os professores exploram de forma pedagógica as TICs no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Identificar se há dificuldades quanto à utilização destes recursos em sala de aula;

5.1. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Dentre as características essenciais do ser humano, uma delas é a sua capacidade de criar e as tecnologias são uma das mais fascinantes criações do homem, ele, movido pelos seus anseios, necessidades e capacidades inventivas, vem modificando o mundo, bem como transformando a maneira de relacionar-se com ele por meio das TICs, esta que suas diversas manifestações e linguagens, por exemplo, jornais, revistas, televisão aberta e/ou fechada, celulares, rádios, internet, computador, vem se aperfeiçoando cada vez mais, assim atendem seus usufruidores com mais eficiência, provocando mudanças no modo de vida das pessoas de forma instantânea e interativa, porque as TICs tem capacidade de armazenar e transportar muitas informações e poderá também estabelecer alguns métodos de comunicação entre as pessoas (PUCCI, 2007; BIANCHI, 2009).

Na sociedade contemporânea, as informações chegam de forma rápida e precisa, encurtando as distâncias entre as pessoas e repercutindo na vida social, cultural, política e econômica de cada uma delas.

Farias (2013) define as TICs como:

[...] um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, nas mais distintas formas, sendo que, uma das áreas mais favorecidas com o uso das TIC é a educacional (FARIAS, 2013, p. 21).

No mundo atual, as informações não restringem-se aos espaços escolares. As pessoas recebem, processam e apresentam as informações de diversas fontes e maneiras, mas cabe às escolas e aos professores organizá-las e sistematizá-las, considerando os estilos cognitivos dos sujeitos envolvidos e desenvolver metodologias distintas de trabalho, com o objetivo de motivar, envolver os alunos de forma participativa e com responsabilidades em suas aprendizagens em interação com as tecnologias. Segundo Sancho, a “interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (SANCHO, 1998 *apud* BRIGNOL, 2004, p. 27).

No setor educacional, as tecnologias colaboram para ampliar as possibilidades do professor em ensinar e do aluno em aprender. Kampff afirma que

“da lousa e giz aos computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que, utilizadas adequadamente, podem auxiliar no processo educacional” (KAMPFF, 2008, p. 11). Em geral, os recursos tecnológicos, desde os mais simples aos mais elaborados, podem ampliar as potencialidades do ser humano de estar sempre em busca de novas informações e conhecimentos.

Um dos grandes desafios da atualidade é conciliar a educação às tecnologias, no sentido de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem. Porém, o simples uso de tecnologias na prática educativa, não garante resultados que satisfaz o processo, é necessário utilizá-los com responsabilidade e objetivos muito bem determinados, como já foi dito.

Neste cenário contemporâneo, as tecnologias vêm se tornando um componente indispensável. Nos espaços escolares não é diferente, e essa inserção está sendo um grande desafio para alunos e professores, pois implica em uma alteração de postura dos indivíduos que fazem parte desse sistema.

A inclusão das tecnologias no espaço escolar deve ser considerada parte de uma estratégia de uma política educacional e, “uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA, 2002, p. 14).

Como exemplo da efetivação desse processo de inclusão tecnológica, [...] citamos o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que instalou laboratórios de informática em escolas públicas urbanas e rurais e o Programa Banda Larga nas Escolas, que disponibilizou conexão à internet em banda larga para os estabelecimentos educacionais (MENESES, 2011, p. 1039).

Nesta perspectiva, o professor como integrante desse processo político e educacional, é convidado a interagir com as mais variadas linguagens proporcionadas pelas tecnologias, pois é o mediador do conhecimento em sala de aula. Portanto, o papel do professor é de extrema importância nesse contexto, pois é ele que, além de mediar às informações possibilita ao aluno estabelecer relações entre as informações, a partir disso, construir os seus conhecimentos.

Assim, Almeida relata que:

A tecnologia precisa estar à mão para a produção de conhecimento dos alunos à medida que surja a necessidade. [...] O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TICs e aí assim incorporá-las à sua prática. [...] É

fundamental que diferentes dinâmicas ocorram em sala de acordo com o projeto pedagógico (ALMEIDA, 2010, p. 1 - 3).

Na perspectiva atual, a aprendizagem é coletiva, aluno e professor partilham informações, experiências e saberes. Em sala de aula, quando o professor utiliza as tecnologias de informação e da comunicação pode propiciar a construção de conhecimentos de forma colaborativa (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009). Assim sendo, a incorporação do uso das mídias tecnológicas nas aulas de educação física na escola tornou-se um recurso a mais para o professor, pois utilizando-as, pode transformar a relação professor-aluno, a dinâmica das aulas e a forma de acesso ao conhecimento.

Behrens discorre sobre o acesso à tecnologia:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 78).

É função do professor desenvolver nos alunos as aptidões e capacidades de uma postura crítica diante desta nova realidade. Ao adotar essa nova postura, poderá propiciar aos alunos o desenvolvimento de sua identidade. Assim sendo, a tecnologia utilizada adequadamente, pode dar uma contribuição na formação dos alunos, especialmente na disciplina de educação física.

5.2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

A sociedade está interligada à rede de comunicação e informação, permitindo que as pessoas dos mais diversos lugares no mundo se comuniquem e compartilhem experiências e interesses comuns, de forma rápida e eficaz.

Devido a esse acelerado modo pelo qual as informações são veiculadas, por meios das tecnologias, a escola e os professores precisam estar inseridos nesse processo. Assim, os governos federal, estadual e municipal têm investido na informatização das escolas públicas em todo Brasil, embora estejamos ainda muito longe do ideal.

A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná instituiu algumas ações no sentido de incluir digitalmente os alunos nesse cenário. Sobre essa questão lemos em Moretti (2010) que:

O Governo do Estado do Paraná diante da universalização de acesso ao uso de tecnologias e a necessidade de ter uma escola pública de qualidade, implantou laboratórios de informática, conectados a internet e os televisores multimídias com entrada USB nas salas de aula (MORETTI, 2010, p. 4).

A utilização das tecnologias nos espaços escolares pode estimular à construção de conhecimentos, a investigação, a curiosidade, a busca de soluções de diversos problemas, tanto escolares como fora da escola e permitir um novo olhar sobre a realidade. A educação precisa ser global e nesse sentido precisa contemplar as novas tecnologias.

Nesse caminho, Suzuki e Rampazzo afirmam que cabe então à escola:

Na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Precisa colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias de comunicação e informação, bem como colocar a tecnologia em favor da educação (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 4).

Os professores podem pesquisar na internet materiais que os auxiliem nas práxis pedagógicas, sites estes que disponibilizam materiais pedagógicos, como, por exemplo, sequências de aulas, imagens, vídeos, músicas, simuladores, entre outros que faz uso de tecnologias para o seu desenvolvimento, o Portal Dia a Dia Educação do Estado do Paraná é um desses sites que tem um grande acervo que o professor poderá utilizar para elaborar seu planejamento e sua prática (GUSMÃO, 2011), além disso, o professor, utilizando destes recursos, poderá planejar e criar materiais pedagógicos que possam lhe auxiliar na prática docente.

No planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física, as TICs apresentam-se como uma ferramenta para que as aulas tornem-se inovadoras, dinâmicas e participativas, mas é importante mencionar que:

A tarefa de inserir as TICs na prática pedagógica da Educação (Física) não é fácil, porém também não é impossível. Uma sugestão é planejar intervenções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços

e novas metodologias, para mais tarde implementá-las. O importante é analisar cada caso em particular, com a participação dos alunos nesse processo, e não perder de vista a possibilidade de testar diferentes estratégias. Desta forma, e através dos ajustes requeridos durante as experiências realizadas, é que surgirão as possibilidades de atuação da Educação (Física) nesses novos ambientes de aprendizagem, sempre considerando o uso das tecnologias de forma associada ou complementar, nunca em substituição aos conteúdos específicos nem abordada apenas no seu sentido instrumental, indo além da mera apropriação técnica ou metodológica (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008, p. 69).

Nesse sentido, os planejamentos pedagógicos de educação física precisam integrar as inovações das TICs, pois elas já fazem parte do cotidiano dos alunos, portanto, podem assessorar o professor no seu planejamento e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

As TIC proporcionam para a aula de Educação Física, um novo espaço de aprendizagem, onde há a integração da cultura intra e extraescolar dos alunos. Nesse âmbito, as TIC estão ao alcance da população, apresentando informações abundantes e variadas, de modo muito atrativo. Alunos estão constantemente interagindo com tecnologias e em contato com todo tipo de informação, especificamente, conteúdos sobre jogos, esportes, danças, ginásticas e a lutas, que são conteúdo da disciplina Educação Física, assim como, acontecimentos nacionais e internacionais, ou seja, diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos (SENA, 2011, p. 7- 8).

Cabe aos professores de educação física utilizarem as tecnologias:

Como recurso didático na escola incentivando a prática da atividade física através desses elementos, assim como também criar propostas que motivem e mobilizem os alunos, para participarem das diversas expressões corporais tematizadas pela educação física sendo essenciais para o desenvolvimento humano (GOMES; SILVA; BARBOSA, 2012, p. 11).

Na sequência, os autores afirmam que as aulas de educação física podem:

Proporcionar momentos de reflexão e discussão, além das aulas práticas onde o movimento e o exercício físico são fundamentais, sugere-se o uso das TIC na sala de aula, especialmente, em momentos que necessitem de pesquisas, de informações relacionadas a temas específicos, de materiais para discussão de assuntos pertinentes à prática de atividades físicas e de questões

inerentes à prática desportiva (GOMES; SILVA; BARBOSA, 2012, p. 12).

Para que resultados em sala de aula de educação física sejam positivos, com a utilização das TICs, coloca que o essencial é que a aluno consiga associar e analisar as informações provenientes da mídia, podendo então examinar sua reprodução (BETTI, 2003).

Nesse sentido, os planejamentos da disciplina de educação física precisam integrar e relacionar-se com as inovações tecnológicas, em uma relação de interdisciplinaridade. Sobre essa questão, Betti (1998) diz que:

Estudar as relações interdisciplinares entre a Educação Física e a mídia é fundamental para entender a sociedade e pensar em novas formas de ensinar e aprender, novas metodologias, novas temáticas, visto que as TICs estão por toda parte e modificam nossa forma de estar no mundo. Busca-se, na área da Educação Física, desenvolver a capacidade crítica dos sujeitos, a partir de discussões sobre essa temática (BETTI, 1998, s.p.).

Dentre as alternativas propostas para as aulas de educação física, as tecnologias proporcionam, por exemplo, as práticas esportivas virtuais. Estas podem colaborar consideravelmente para que os alunos compreendam melhor as regras e as táticas de uma prática de atividade física, componente disciplinar da educação física. Segundo Kenski (1995):

O basquete, o vôlei, o tênis, o futebol... que disputam na tela do computador obedecem às mesmas regras das partidas verdadeiras: gol é gol; falta é falta. Este é um novo e ainda não pensado desafio para a criatividade dos profissionais da Educação Física. A integração entre estes dois espaços distintos: a competição virtual e a prática real do esporte, é um dos novos aspectos desafiadores que se apresenta aos profissionais da área, na nova sociedade tecnológica. A incorporação das vivências virtuais às práticas reais podem possibilitar melhores performances dos jogadores [...] (KENSKI, 1995, p. 132).

Várias são as possibilidades para o professor utilizar as tecnologias ao trabalharem os conteúdos do currículo escolar. Os jogos virtuais, por exemplo, são alternativas que quando utilizados de forma adequada, podem auxiliar a aprendizagem do aluno. Quando o professor utiliza os jogos virtuais para reforçar um determinado conteúdo, onde há regras e objetivos definidos, os alunos podem compreender melhor e superar algumas dificuldades na aprendizagem.

Desta forma, é importante os professores não ficarem alheios às transformações que estão ocorrendo na sociedade, precisam se adaptar e planejar aulas usufruindo destas novas ferramentas. Para ensinar os conteúdos disciplinares de educação física na prática é imprescindível que os professores usem, além de tecnologias a criatividade, buscando variedades de estratégias de atividades que podem ser exploradas, favorecendo dessa forma, o desempenho dos alunos.

No cotidiano dos alunos e diante dos recursos tecnológicos disponíveis, percebe-se que a televisão influencia as suas vidas. As informações ali vinculadas são levadas e, em muitos momentos, discutidas entre os alunos no meio escolar.

Ao chegar à escola os alunos trazem consigo uma bagagem cultural que deve ser considerada pelo professor. Falando em televisão, o que o aluno assiste na televisão pode contribuir na elaboração de aulas de educação física. Em muitos momentos pode ser o ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento de aulas de educação física.

Segundo Oliveira (2010):

A utilização de informações transmitidas pelos meios de comunicação, em especial da televisão mediante o uso de imagens gravadas, para o incremento do conteúdo das aulas de educação física pode trazer muitas vantagens, pois são imagens que vão chamar atenção do aluno e ainda pode leva-lo a ter uma visão mais crítica das notícias vinculada à janela de vidro. O aluno já está acostumado a passar horas em frente a este veículo de informações e o uso deste aparelho fará com que ele assimile alguns conceitos e conteúdos melhor do que se o próprio professor estivesse à frente da turma falando a mesma coisa (OLIVEIRA, 2010, p. 32).

Batista e Betti (2005, p. 136) dizem que a relação entre a televisão e a educação física escolar pode ser uma das estratégias para a prática pedagógica nas aulas de educação física. Essa relação pode permitir uma melhor assimilação dos conteúdos pelos alunos. Oliveira argumenta que:

O uso das reportagens da mídia televisiva nas aulas de educação física contribui para um melhor aproveitamento da assimilação do conteúdo, pois tem uma linguagem jornalística atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos. As produções audiovisuais conseguem transmitir algumas informações que às vezes o próprio professor tenta falar, mas não obtém repercussão satisfatória (OLIVEIRA, 2010, p. 32).

Assim, percebe-se que as tecnologias, particularmente a mídia televisiva assumiu o papel de intermediária entre o conhecimento e aluno, transferindo à escola e aos professores a responsabilidade não só utilizar este recurso como também discutir e trabalhar os conteúdos por ela veiculados. Ao professor de educação física cabe um papel fundamental, ele:

Pode elaborar seu plano de ensino de acordo com inúmeros fatores e um deles é pensar na proposta com a possibilidade de interagir com o projeto curricular da escola. Junto deste, o planejamento das aulas pode ser pensado considerando a bagagem cultural que os alunos trazem, pois eles não chegam à sala de aula sem nenhum conhecimento. Assim o professor elaborará um cronograma de acordo com os interesses da turma sem desconsiderar os princípios da instituição (OLIVEIRA, 2010, p. 9).

Em alguns canais, os esportes predominam os programas televisivos e os alunos são portadores de informações esportivas, além de temas como racismo, consumismo, cidadania, bullying, por exemplo, que devem de modo transversal, ser discutidos em sala de aula, pois fazem parte da formação do aluno. É papel do professor interpretar, refletir, discutir e mediar as diversas informações manifestadas pelos alunos, estabelecendo, sempre que possível, uma relação direta com os conteúdos programáticos da disciplina. A partir do momento que o professor procura explorar os conhecimentos que os alunos trazem, trabalhando com temas que coincidem com os interesses da turma e que dialoguem com os conteúdos da educação física, a aprendizagem pode tornar-se mais harmoniosa.

5.3. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNDO DO CONHECIMENTO GLOBALIZADO

A informação e o conhecimento vêm sendo processados constantemente de maneira dinâmica e promovem contínuas modificações em todas as atividades desenvolvidas pelas pessoas. Nesse sentido, é imprescindível ter pessoas capacitadas e atuantes para compreender e distinguir as inovações e mudanças. Nos ambientes escolares, Kampff preconiza que:

Em uma sociedade globalizada, interconectada por diversas tecnologias da informação e da comunicação, as competências

destacadas nos códigos da modernidade são ao mesmo tempo estimulante e colocados à prova. Uma educação norteada pelo desenvolvimento de tais competências permitirá a formação de cidadão mais atuantes, conscientes e produtivos (KAMPFF, 2008, p. 20).

Segundo Suzuki e Rampazzo (2009), “na sociedade em que vivemos, o uso das tecnologias no processo educativo não pode ser ignorado, caso contrário, podemos incorrer no erro de construir uma escola anacrônica, fora de seu tempo”. Pois, é perceptível:

A influência das tecnologias nos ambientes escolares. Mesmo que elas não estejam incorporadas à prática docente diária de todos os professores e em todas as disciplinas escolares, os alunos trazem para as escolas questões que dizem respeito diretamente ao mundo interconectado por meio das mídias, fazendo com que os professores se sintam desafiados constantemente a rever e ampliar seu conhecimento (GUSMÃO, 2011, p. 10).

No entanto, não basta ter recursos tecnológicos disponíveis na escola, é fundamental que o professor saiba utilizá-los e, para isso, é necessário estar em constante atualização para poder manipular estes recursos. Além da atualização, é imprescindível também que o professor esteja “disposto a aprender o que já pensa saber, acrescentando às suas habilidades e competências, os conhecimentos oferecidos pela modernidade” (NUNES, 2009, p. 51).

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2003, p. 77).

Alguns dos cursos de formação continuada, “parecem” não ter uma efetiva contribuição para a mudança na prática docente. Em geral, os professores acabam perdendo o interesse ao se deparar com os obstáculos que os recursos tecnológicos também podem trazer. Nesse sentido, a formação continuada dos professores envolvendo esse tema deve ser intensificada, exigindo dos professores formadores, não só conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas, mas que eles possam trazer uma discussão de “como” e do “por que” integrar as TICs à sua prática pedagógica. Sendo assim, “a formação continuada é justificada, uma vez que as

TICs avançam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem” (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 40-41).

Essa discussão é reforçada por Gusmão ao afirmar que:

É fato que as mídias tecnológicas dinamizam e inovam o processo pedagógico, inserindo diversas formas de ensinar e aprender. Produz e dissemina descobertas, conhecimentos e ações. No entanto, para que isso se torne realidade nos ambientes escolares, é preciso apoio técnico-pedagógico para uso desses recursos, investimentos em equipamentos, como também, investimentos na formação inicial e continuada de professores (GUSMÃO, p. 9, 2011).

A formação continuada, envolvendo a utilização de tecnologias é uma necessidade para todos os profissionais da educação, especialmente aqui, para os professores de educação física, portanto, é importante que as instituições, particularmente, a Secretaria Estadual de Educação/PR (SEED), a mantenedora do Estado, qualifique os professores, focando em pressupostos teóricos e práticos, de modo que os professores aprofundem em conhecimentos específicos e adquiram segurança na utilização das TICs no seu fazer docente. “A necessidade de atualização e articulação entre teorias e práticas exige dos professores uma formação contínua” (GUSMÃO, p. 11, 2011).

O processo de formação docente para utilização das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar deve permitir a compreensão das potencialidades que estas ferramentas oferecem na construção do conhecimento, de forma que capacite o professor para utilizá-la em sua prática, de forma pedagógica, mas também tecnicamente, pois este profissional terá a responsabilidade de lidar com a utilização das tecnologias incorporando-as no processo de aprendizagem de seus alunos através da criação de novas didáticas e metodologias que possibilitem a interação do professor- tecnologia - aluno com as experiências vivenciadas fora do ambiente escolar, o que para muitos é uma habilidade complexa de se adquirir, e em algumas situações perpassam por problemas na estrutura técnica, pois como mencionado anteriormente, muitas escolas tem seus recursos com problemas técnicos relacionados a falta de manutenção (NOGUEIRA *et al*, 2013, p. 6).

Assim, a formação do professor para o uso das TICs deve ser apropriada às suas necessidades e aos contextos educativos da atualidade, pois:

A velocidade do campo informacional necessita de permanente atualização do homem e exige uma nova cultura e um novo modelo

social. Essa nova sociedade, também chamada de sociedade do conhecimento, requer novas competências e novas atitudes, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador, com autonomia intelectual (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 3).

A sociedade contemporânea exige indivíduos comprometidos com a busca constante de conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades para utilizar as tecnologias, as suas influências e as transformações provocadas por ela. Em termos de investimentos pedagógicos, Gusmão (2011) diz que os cursos de formação continuada é uma das principais ações do SEED/PR, desde 2003, visando à atualização dos professores, porém não são suficientes, há a necessidade de intensificar esses cursos, atendendo às necessidades que os professores em muitos momentos apresentam. Além de formação continuada, é necessário equipar todas as escolas com equipamentos modernos compatíveis com os que os alunos manipulam fora das salas de aula.

A sociedade atual pede a inserção do aluno no mundo tecnológico, ainda, pede que o professor utilize as TICs no seu fazer docente para atender às necessidades e interesses dos alunos. Segundo a pesquisadora da PUC/SP, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, em entrevista à Revista Gestão Escolar de 2010, “quando o professor utiliza as TICs em sala de aula pode estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo”. Na sequência, acrescenta:

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares [...] pois estamos falando de diferentes tecnologias digitais, portanto de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Esses estudantes já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias (ALMEIDA, 2010, p. 1).

Neste contexto, a inclusão de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem lança um novo olhar nos métodos de ensino, retirando a intenção de tornar-se apenas instrumentos e passando a ter finalidades de construir conhecimentos.

Assim sendo, Kalinke e Janegitz (2014), afirmam que:

As TICs inseridas na sala de aula transformam tanto o cenário escolar quanto a estrutura do processo de aquisição do conhecimento. A maneira como o professor aborda o conteúdo e a

sua compreensão pelo aluno sofre modificações com a utilização das novas tecnologias (KALINKE; JANEGITZ, 2014, p. 3).

Isto não significa que os professores deixarão de trabalhar os conteúdos específicos propostos no currículo da disciplina de educação física em sala de aula, mesmo porque são precisamente por meio deles, que ampliam-se as habilidades e as competências para compreendê-los.

Para que os alunos apropriem-se deles, não podemos ainda achar que as TICs poderão sanar todas as dificuldades do processo ensino e aprendizagem, elas são apenas instrumentos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Para o desenvolvimento de uma aula bem sucedida, seja ela de futebol, futsal ou voleibol, por exemplo, é importante que o professor faça a explicação das regras dos jogos e diversas estratégias de ensino, para conseguir motivar o aluno, fazendo-o compreender melhor as regras, as habilidades físicas, as destrezas motoras e táticas de jogo (DCE – EF, 2008).

O aluno pode elaborar vídeos sobre o conteúdo estudado, estes poderão contribuir para o enriquecimento do conhecimento. Por meio destes recursos, a aprendizagem pode ser efetivada e internalizada por eles. O “uso e produção do vídeo quando explorado de forma adequada torna-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que contempla a construção e socialização de muitos conhecimentos” (SILVA; OLIVEIRA, 2010, s.p.)

Essa prática é conhecida como “vídeo espelho” e possibilita uma:

Análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos colegas. O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 142).

A utilização de celulares e câmeras para a produção de vídeos atualmente tornou-se uma prática e, em geral, fácil e na sala de aula pode auxiliar o desenvolvimento das aulas e a interação ativa dos alunos.

Assim afirma Kampff (2008), as:

Câmeras digitais e de *softwares* para edição de vídeo nesse formato, é possível desenvolver bons materiais, com um resultado final interessante. Assim, uma possibilidade de trabalho é orientar projetos nos quais os alunos desenvolvam as diversas etapas do processo de

produção e, então, elaborem materiais audiovisuais de grande valor pedagógico (KAMPFF, 2008, p. 48).

Estas ferramentas pedagógicas podem contribuir, inserindo novas possibilidades educacionais fazendo parte do cotidiano da sala de aula. Algumas vantagens, na perspectiva da vivência/conhecimento/reflexão, do uso das tecnologias ensino de educação física, especialmente a televisão e o vídeo, são apontados por Betti (2001):

(1) motiva ao debate e à reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais em geral os alunos já possuem informações; (2) a linguagem jornalística é atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos; (3) as produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor transmite mas não obtém repercussão satisfatória; (4) os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo, e substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos; (5) no caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção, e a partir deste primeiro impacto, que comove o aluno, o professor pode mediar uma interpretação mais racionalizada e crítica (BETTI, 2001, p.127 – 128).

Outras possibilidades pedagógicas podem ser utilizadas pelo professor de educação física para que suas aulas tornem-se mais atrativas e interessantes para os alunos, por exemplo: calcular o IMC dos alunos, fazer o controle nutricional e acompanhar o desenvolvimento dos alunos; criar *blogs* para desenvolver atividades *online*, criar fóruns de discussões e compartilhar informações nas redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *chats*, *e-mail* etc.

As formas de comunicação digital são inúmeras, basta ver a riqueza dos recursos apresentados. Ao utilizá-las, é preciso trabalhar as relações de respeito mútuo, a postura de tolerância, a convivência com as diferenças e a negociação durante a elaboração de atividades coletivas. [...] as diversas ferramentas virtuais de comunicação permitem encontrar e colaborar com o outro em tempo e espaços diferentes (KAMPFF, 2008, p. 123-124).

Por isso, o professor necessita estar cada vez mais apto e preparado para utilizar os recursos tecnológicos presentes no cotidiano educacional nos tempos atuais. O professor é conhecedor e organizador do processo ensino aprendizagem e para tal precisa ser um pesquisador constante de sua prática.

É na pesquisa, na seleção e na síntese desse mundo de informações que o professor torna-se indispensável, como mediador e facilitador do processo de construção do conhecimento. Ele, no entanto, também precisa conhecer as possibilidades e dominar os recursos da multimídia, para que o conhecimento seja visto como um processo contínuo de pesquisa e múltiplas interações (KAMPFF, 2008, p. 91).

Atualmente, a Internet nos proporciona uma educação inovadora, permitindo realizar atividades de aprendizagem de forma bastante diferenciada e criativa na sala de aula, no laboratório de informática, na rede mundial de computadores. A Internet é um campo extremamente rico de informação, porém nem tudo que está lá são verdades, por isso, o professor, como mediador, deve saber orientar os alunos para uma utilização adequada das informações contidas nesses ambientes.

Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los em um paradigma consistente. Conhecer se dá ao filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar, contextualizar o que é mais relevante significativo (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 111).

O papel do professor é acompanhar e observar o que os alunos estão pesquisando, pois a Internet além das vantagens tem também desvantagens, que se mal utilizada poderá acarretar problemas para quem usá-la indevidamente. Assim, é preciso saber utilizar a Internet de forma segura e orientada, ensinando aos alunos que é preciso filtrar as informações e utilizar este meio com ética e responsabilidade. Tendo isto alcançado, a interação entre as TICs, professores e alunos tornam-se mais segura quanto às informações irrelevantes que podem aparecer durante o aprendizado.

Portanto a metodologia utilizada pelo professor deverá estar em consonância com a realidade do aluno, para não se tornar imprópria. Deste modo, o professor deverá escolher com cautela a metodologia que será utilizada, de acordo com as circunstâncias sociais, culturais, políticas e econômicas e, as necessidades educativas dos alunos de maneira que a mesma favoreça a aprendizagem.

5.3.1 CORPO EM MOVIMENTO UTILIZANDO AS TICS

A função da disciplina de educação física na atualidade, no mundo do conhecimento globalizado, deixou de ser apenas práticas esportivas, ginásticas ou atividades repetitivas como era vista até poucos anos atrás. Nesse modelo, o aluno era tratado como atleta e os movimentos eram repetidos exaustivamente, sem espontaneidade, para se chegar próximo à perfeição. As aulas eram, em geral, práticas e não consideravam a experiência corporal trazida pelo aluno.

Hoje os alunos trazem para a escola seus interesses, bem como é levado em consideração sua corporeidade, porque seu campo de visão está mais amplo contemplando uma cultura total de movimento (FOGAÇA JUNIOR, 2009; NEIRA, 2009).

Assim sendo, cabe a educação física:

Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, há que se considerar que: i) a integração há de ser do aluno concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões físico-motora, afetiva, social e cognitiva, e ii) o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e portanto, não pode ser ignorada; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003, p. 97-98).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física do Estado do Paraná (DCE – EF):

A educação física e seu objeto de ensino/estudo, a cultura corporal, deve ainda ampliar a dimensão meramente motriz. Para isso, pode-se enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade (PARANÁ, 2008, p. 62).

Os meios de comunicação e informação são aliados do professor de educação física, pois possibilita aos seus alunos visualizar a cultura corporal de movimento e ao mesmo tempo transformar essas imagens assistidas, lidas e ouvidas em atividades práticas (BELBENOIT, 1976).

O professor de educação física tem o dever de discutir com os alunos o maior conteúdo possível relacionado à cultura corporal de movimento; que permeia desde os esportes, que não é somente o

futebol, até as danças e, através dos recursos midiáticos esta possibilidade será ampliada, pois o planeta é muito grande cheio de povos e culturas de diferentes hábitos e o aluno está cada vez mais tendo acesso às informações de todo o mundo. Por isso é interessante que o educador pense cada vez mais em utilizar todas as possibilidades que os meios tecnológicos oferecem, pois eles podem ilustrar, acrescentar e criar questionamentos em conteúdos da disciplina da educação física que antigamente eram atividades práticas (OLIVEIRA, 2010, p. 54).

O professor de educação física ao diversificar sua prática, incorporando além dos esportes, os demais segmentos dessa disciplina, como ginásticas, danças, lutas, etc, pode proporcionar ao aluno uma cultura corporal, melhorando assim, sua qualidade de vida.

A educação física escolar é uma disciplina privilegiada, pois ela pode propiciar aos alunos a possibilidade de visualizar a cultura corporal de movimento através dos meios de comunicação e ao mesmo tempo poder transformar essas imagens assistidas, lidas e ouvidas em atividades práticas (BELBENOIT, 1976 *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 50).

Deste modo, a cultura de movimento deve ser vivenciada na escola, visando não apenas o desenvolvimento do corpo físico, mas do corpo como um todo, para que o aluno possa ter uma boa qualidade de vida contribuindo para o seu desenvolvimento e convivência em sociedade. A educação física escolar não visa a formação de atletas especificamente, mas refletir e apreender as manifestações e experiências de diferentes culturas que envolvem o movimento (NEIRA, 2009).

Nesse sentido, na disciplina de educação física:

As noções e conceitos referentes às possibilidades do corpo em movimentos - esporte, ginásticas, jogos e atividades rítmicas e expressivas - não se esgotam unicamente no ato motor, mas sim, possui uma dimensão social, é o corpo todo que se manifesta com suas emoções e sensações, em si mesmo e com os outros (PARANÁ, 1998, p. 13).

A partir deste pressuposto, o corpo em movimento constitui-se conteúdo da disciplina de educação física e, portanto, uma educação física “concebida como articulação pedagógica entre vivência corporal/conhecimento/reflexão, referenciando-se à cultura corporal de movimento, poderá ser frutífera e relacionar-se criticamente com as mídias” (BETTI, 2001, p. 127).

Promover práticas diferenciadas e articuladas, como já dito, possibilita novos modos de ver a disciplina de educação física e novos modos de aprender. Para tanto, o professor precisa ser um pesquisador, buscando novas estratégias de ensino.

Segundo Batista e Betti:

Articular o fazer corporal com o saber sobre esse fazer exige buscar estratégias de ensino inovadoras e criativas, mas também exequíveis e compatíveis com o contexto escolar concreto das escolas brasileiras e seus alunos. Tais estratégias têm que ser buscadas em conjunto pelos docentes-pesquisadores universitários e os professores da educação fundamental, o que leva a privilegiar pesquisas de caráter etnográfico (para compreender como os professores e alunos pensam e agem no contexto da prática pedagógica) e pesquisa-ação, em que pesquisadores e professores atuem colaborativamente em um processo de intervenção planejada. [...] Acreditamos que é hora de a educação física escolar dar um passo de maior qualidade em sua prática pedagógica, oferecendo aos alunos oportunidades de contato com outras linguagens e outras formas de cultura, associando-as com as “velhas” e “novas” práticas da cultura corporal de movimento e trabalhando o conhecimento acerca daquela forma de cultura também pelo compreender, sentir e relacionar-se. É preciso, enfim, superar o velho chavão da aula “prática” (BATISTA; BETTI, 2005, p. 146).

Sobre a função do professor de educação física, a DCE reforça que:

a atuação do professor de educação física é de suma importância para aprofundar a abordagem dos conteúdos, considerando as questões veiculadas pela mídia em sua prática pedagógica, de modo a possibilitar ao aluno discussão e reflexão sobre vários aspectos que são ditados pela mídia (PARANÁ, 2008, p. 62).

A educação física, ao focar a cultura corporal, visa trabalhar o corpo na sua totalidade, juntamente com as demais disciplinas do currículo escolar, alicerçada pelas TICs, pode contribuir para uma formação mais equilibrada e sólida dos alunos.

6. METODOLOGIA

6.1. Caracterização do estudo

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com caráter descritiva tendo como base a estrutura de uma pesquisa de campo para a compreensão da temática abordada.

Sobre a pesquisa qualitativa Negrine diz que:

[...] pressupõe uma abordagem diferenciada também no que se refere à elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de informações [...] tem como pressupostos científicos manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria [...] (NEGRINE, 2010, p. 62).

Essa metodologia permite descrever a complexidade de determinados problemas e possibilita dentre outros aspectos, compreender processos dinâmicos vividos por grupos sociais, além de favorecer o entendimento das peculiaridades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa de caráter descritiva proporciona ao pesquisador diversas informações sobre o que almeja pesquisar, onde descreve acontecimentos da determinada realidade a ser estudada (TRIVIÑOS, 1987).

Já a pesquisa de campo, segundo Vergara (2000), é a investigação de um tema realizada no local que ocorreu o evento ou que tenha elementos para explicá-lo. Pode-se realizar entrevista, aplicar questionário e realizar observações.

Portanto, buscamos entender o assunto e fazer uma relação com objeto de estudo provocando uma melhor compreensão do fenômeno.

6.2. Participantes

Os sujeitos desta pesquisa foram os professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da Rede Pública Estadual de Educação do Paraná de uma cidade de pequeno porte da região do Vale do Ivaí. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento da quantidade de professores que lecionavam nas escolas do município, ou seja, 7 (sete) professores, sendo 6 (seis) do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, e com idades que variam de 27

a 63 anos, estes que se formaram em instituições públicas e/ou privada. O tempo de experiência profissional varia entre 2 e 31 anos, um dos professores, no período da pesquisa, estava em licença e no seu lugar assumiram 2 (dois) professores, o que resultou em um aumento para o total de 8 (oito) professores regentes na cidade. É de importância ressaltar que um dos professores desse total de 8 (oito) recusou-se a participar da pesquisa, e seguindo os procedimentos éticos em pesquisa a partir da Resolução Conep 466/2012 isso não acarretou ônus algum ao integrante.

4.3. Instrumentos

O instrumento de coleta de dados utilizado foi à entrevista semiestruturada, onde se utilizou um roteiro pré-elaborado (APÊNDICE B).

Assim, entende-se que a entrevista semiestruturada:

Tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 146 - 152).

No entanto, Negrine afirma que:

Quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (NEGRINE, 2010, p. 76).

Assim compreendemos que entrevista semiestruturada é um procedimento onde há coletas de dados, por meio de uma conversa entre o pesquisador e o informante, podendo manter um grau de flexibilidade na exploração das questões (QUEIROZ, 1988).

O pesquisador deve deixar o informante livre para responder determinadas questões, mas sem que ambos percam o foco da pesquisa, assim as informações fluem mais espontaneamente ao relatar o que analisa ser significativo, utilizando os próprios critérios e expressões, sem formalidades, pois “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para

que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

A partir disto os principais questionamentos aos professores foram quais eram as TICs que a escola disponibilizava para seu trabalho, como utilizavam essas TICs em sua práxis pedagógica, se haviam dificuldades quanto à utilização das mesmas e se já haviam participado de algum curso e/ou formação sobre o tema estudado.

4.4. Procedimentos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – COPEP da Universidade Estadual de Maringá – UEM sob o Parecer nº 1.059.806 de 13 de abril de 2015.

Com a aprovação em mãos, o pesquisador solicitou a autorização do Núcleo Regional da Educação para que se pudesse realizar a pesquisa nas escolas destinadas, tendo esta autorização estabeleceu-se um contato com os diretores das referidas escolas, pedindo a permissão para convidar os professores a participarem da pesquisa, tendo os docentes aceitado, a pesquisa foi realizada individualmente onde esta foi gravada, com autorização do professor, para que não fosse perdido nenhum dado durante a análise.

Após as entrevistas, os dados, os conteúdos das falas foram transcritos na íntegra e analisados com base na análise de conteúdo. A análise de dados obedeceu o princípio teórico da análise de conteúdo temático, sendo as categorias criadas a *posteriori*.

4.5. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo, enquanto método de coleta de dados delinea e classifica os conteúdos das narrativas em busca do conhecimento do que foi relatado pelos sujeitos pesquisados. Os conteúdos das narrativas dos sujeitos investigados, obtidos por meio da entrevista semiestruturada, foram analisados por categorização para verificar como os professores utilizam as TICs no planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Sobre a análise de conteúdo, Bardin (1977, p. 42) afirma que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (recepção/variáveis inferidas) destas mensagens.

Portanto, para que uma pesquisa seja concluída é necessário passar por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados (MINAYO, 1998).

Ainda sobre as fases da pesquisa, os autores citados acima ainda descrevem as etapas, as intenções e as ações desta análise:

Quadro 1 - Roteiro didático para análise de conteúdo

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; *Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro – palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto (se necessário).	*Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas. *Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1- Exaustividade – dar conta do roteiro; 2- Representatividade – dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade – coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência – adequação ao objeto e objetivos do estudo
2ª etapa: Exploração do material	*Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; *Preparação e exploração do material – alinhamento.	*Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); *Reagrupamento por categorias para análise posterior – classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos).
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	*Interpretações dos dados brutos (falantes); *Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises.	*Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Fonte: SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO (2010, p. 35).

Assim, vimos que a análise de conteúdo é apontada por diversos autores como uma das técnicas mais compartilhada na investigação baseada na experiência, realizada pelas ciências humanas e sociais, porque proporciona ao pesquisador um leque de situações de análises que se harmonizam ao problema que busca resolver. Compreendemos então, que a análise de conteúdo é um “pacote” que contém diversos métodos para que se possam analisar determinadas comunicações.

A partir disto as categorias criadas foram:

- TICs disponíveis na escola: relato dos professores sobre quais são as TICs que a escola possui e quais são as específicas para a disciplina de educação física;
- Concepção sobre as TICs no ambiente escolar: qual o entendimento dos professores sobre as TICs;
- Formação continuada: os professores fazem a formação continuada, ela o subsidia em sua prática, qual o papel do Estado perante esta formação?;
- Vantagens e desvantagens do uso das TICs: o que os professores veem de vantagens e desvantagens na presença das TICs na escola e no seu uso enquanto material pedagógico;
- Possíveis contribuições das TICs: quais seriam as contribuições que as TICs proporcionam para a escola, professor, aluno e aprendizado.
- Forma de uso das TICs: como os professores têm utilizado essas TICs no planejamento e desenvolvimento de suas aulas;
- Estado atual das TICs nas escolas: qual é o estado que essas TICs se encontram na escola;

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As categorias foram criadas a partir das perguntas e falas dos professores entrevistados, ou seja, foram criadas a *posteriori*. Após serem identificados aspectos mencionados ao tema pelos professores se fez uma junção das temáticas em função de conteúdos e organização das categorias, tendo assim um grupo de 7 categorias que visam responder aos objetivos dessa investigação, que serão tratadas a seguir:

7.1. CATEGORIA 1 – TICS DISPONÍVEIS NA ESCOLA

Quadro 2. Análise e identificação da categoria “TICs Disponíveis na escola”

Categoria	Sujeito	Fala Temática	Subcategoria	
TICS DISPONÍVEIS NA ESCOLA	Professor 1	<i>“tem uma sala exclusivamente de vídeo”.</i>	TICS ESPECIFICAMENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	---
		<i>“tem um laboratório de informática né, com vários computadores”.</i>		
		<i>“a TV laranja né que é a TV multimídia que o Estado disponibiliza em todas as salas de aula”.</i>		
	Professor 2	<i>“Temos TV em todas as salas, temos dois notebooks, temos laboratório de informática, e também Datashow e a tela digital, só que não esta funcionando”.</i>		<i>“Então nos temos os livros no Ensino Médio, temos também é os laboratórios de informática, ih os computadores, Datashow, só mais para trabalhar as aulas teóricas”</i>
	Professor 3	<i>“São os computadores, nots, televisões, DVD, rádio”.</i>		<i>“É são os computadores, as televisões e os rádios”.</i>
	Professor 4	<i>“tem o Datashow”.</i>		<i>“Só o som mesmo e os computadores pra levar pra pesquisar”</i>
		<i>“as salas de informática”</i>		
		<i>“a TV, a sala dos professores que tem os computadores”.</i>		
	Professor 5	<i>“o uso da internet, computadores, impressoras que são digitalizadoras”.</i>		<i>“há os computadores”</i>
	Professor 6	<i>“a TV pen drive, laboratório de informática, som, CD, DVD”.</i>		---
	Professor 7	<i>“a escola tem o laboratório de informática”</i>		---
		<i>“tem a TV pen drive, tem uma TV mais moderna”.</i>		
		<i>“nós temos o quadro de giz, nos temos o retroprojeto”.</i>		

Fonte: A autora (2015).

Ao observar o quadro 2, percebe-se uma unanimidade na resposta dos professores quanto aos recursos tecnológicos existentes nas escolas estaduais.

Todas as escolas possuem os mesmos materiais disponíveis, dentre eles, a TV nas salas de aula e o laboratório de informática.

Sobre a disponibilidade de TICs para o uso nas aulas de educação física, os professores afirmaram não haver nenhuma tecnologia específica para esta área de ensino, relatando, inclusive, que o uso de tais tecnologias ocorre apenas em preparação das aulas, uma vez que não há materiais tecnológicos disponíveis na escola para ser utilizado na práxis pedagógica. Três professores se abstiveram nesta questão, o que demonstra o desconhecimento por parte deles no uso de recursos tecnológicos específicos na educação física.

Por meio das TICs existentes nas escolas, sejam impressas, como livro, jornal, revista, ou os audiovisuais, como televisão, vídeos, computadores, há inúmeras possibilidades de apropriação do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem significativa para si e podendo de forma paralela compartilhar estes saberes com os nossos alunos. Assim, “os recursos audiovisuais aproximam os alunos de realidades distantes e os computadores oferecem infinitudes de possibilidades de acesso à informação, à comunicação, à simulação” (KAMPFF, 2008, p.12).

Hoje, como visto anteriormente, a escola disponibiliza alguns recursos tecnológicos que contribuem para que a prática pedagógica se concretize. Com a disponibilidade e a acessibilidade das TICs pelo professor, abre-se espaço para um novo fazer pedagógico, requerendo perspectivas diferenciadas nas novas técnicas de ensinar, que apontem caminhos para repensar a prática pedagógica na educação física e, conseqüentemente, a formação de um aluno crítico.

Diante da repercussão e do desenvolvimento das TICs nas últimas décadas, o Governo do Estado do Paraná decidiu implantar³ parte delas nas escolas, para que os professores fizessem uso em prol de uma educação de qualidade.

³ A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) inseriu-se no Programa Nacional de Informática na Educação através do Plano Estadual de Informática na Escola (PEIE) já em 1997. Mas foi a partir do ano de 2003, no início de um novo governo estadual, que a valorização dessa área foi intensificada através do Projeto BRA 03/036, que originou o programa de uso de tecnologias na Educação Básica que ficou conhecido como Programa Paraná Digital (PRD) (BASNIAK, 2014, p. 16).

7.2. CATEGORIA 2 – CONCEPÇÃO SOBRE AS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR

Quadro 3. Análise e identificação da categoria “Concepção sobre as TICs no ambiente escolar”

Categoria	Sujeito	Fala Temática
CONCEPÇÃO SOBRE AS TICS NO AMBIENTE ESCOLAR.	Professor 1	<i>“hoje vem cada vez mais entrando nas escolas né”.</i>
	Professor 2	<i>“é uma ferramenta de grande importância pro ambiente escolar”.</i>
		<i>“elas estão presentes no cotidiano dos alunos”.</i>
	Professor 3	<i>“que são os computadores, notes, televisões, DVD, rádio”.</i>
	Professor 4	---
	Professor 5	<i>“que seja de grande valia por conta do planejamento da aula”.</i>
		<i>“acelera a nossa prática porque a gente tem que ser rápido, preciso, as informações tem que ser rápidas”.</i>
Professor 6	---	
Professor 7	<i>“são ferramentas que o professor deveria ter à sua mão pra poder melhorar a qualidade da aula”.</i>	
	<i>“ter uma melhor condição de desenvolver um conteúdo de forma mais agradável”.</i>	
	<i>“o avanço tecnológico ele é muito bacana, mas ele não consegue acompanhar a maturidade”.</i>	

Fonte: A autora (2015).

Quando perguntado ao professor, qual a sua concepção sobre as TICs no ambiente escolar, afirmaram que as tecnologias são “ferramenta de grande importância pro ambiente escolar” conforme disse o professor 2, e para o professor 7 “são ferramentas que o professor deveria ter à sua mão pra poder melhorar a qualidade da aula”. Diante disto é visível que os professores defendem que as TICs são materiais importantes para se ter disponível no contexto escolar, pois como foi dito por uma professora as TICs auxiliam o professor a desenvolver uma aula mais agradável, pois “desperta e motiva o aluno a buscar o conhecimento, mas este deve estar atrelada a um planejamento articulado com os objetivos de ensino e com os conteúdos” (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 161-162).

O uso destas tecnologias, se bem aplicado, tem a capacidade de melhorar significativamente a qualidade das aulas de educação física, não só trazendo informações atuais, de maneira rápida e contextualizada, mas contribuindo efetivamente para a construção do conhecimento. Assim:

O uso das TICs no ambiente escolar como formas de mediação pode contribuir para melhorar a aprendizagem devido a versatilidade de linguagens envolvidas. Elas podem ser usadas para integrar vários conteúdos, ensinando, revisando, corrigindo e reforçando conhecimentos, usando diferentes tipos de representações que são trabalhadas por diferentes estilos de aprendizagem e diferentes talentos. Isso porque revestem os processos educativos com movimentos, cores, sons, emoções, relacionamentos com pessoas e dados concretos, além de permitirem que a aprendizagem se constitua por meio de outras abordagens (CORTELAZZO, 1996, p. 57 *apud* SOUZA, s/a, p. 1226).

Compreende-se que as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar influenciam e transformam o processo pedagógico, trazendo novas possibilidades e encantamento, facilitando o processo de ensino aprendizagem, ampliando o potencial humano, no sentido de colaborar e aumentar a possibilidade de “novas mudanças sobre as formas de ensinar, aprender e se comunicar” (BIACHI; PIRES; VANZIN; 2008, p. 57).

O uso das tecnologias no ambiente escolar é fundamental, pois por meio dela é possível motivar os alunos a se interessar pelo conteúdo estudado, tornando o aprendizado mais fácil, prazeroso e significativo, bem como aumentar as possibilidades de diferentes caminhos em resposta às necessidades e dificuldades que poderão surgir no processo ensino aprendizagem.

O professor poderá buscar recursos a partir da tecnologia, de modo que os alunos poderão ampliar sua formação, indo ao encontro de respostas aos seus questionamentos no processo investigativo, desenvolvendo, assim, a linguagem o pensamento, suas aptidões, habilidades e talentos, procurando ter espírito inovador e o conhecimento sobre as novas tecnologias para a aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo, é necessário ter domínio do conteúdo para adequar seus métodos de ensino, aproveitando as tecnologias como aliadas no processo ensino e aprendizagem (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009).

No entanto, o modo como os alunos se mantêm conectados à internet, independentemente se é de maneira formal, por meio das políticas educativas ou de maneira informal, por curiosidade do aluno, ela estará sempre presente na formação dos alunos. Dois professores se abstiveram na resposta a esta questão.

7.3. CATEGORIA 3 – FORMAÇÃO CONTINUADA.

Quadro 4. Análise e identificação da categoria “Formação Continuada”

Categoria	Sujeito	Fala Temática	Subcategoria	
FORMAÇÃO CONTINUADA	Professor 1	“acredito que a grande dificuldade ainda é a capacitação dos professores pra pode trabalhar de forma correta com as tecnologias”.	Papel do Estado no oferecimento da formação continuada	“foi ofertado alguns cursos pelo Núcleo né, mais esses cursos tem um número de vagas”.
	Professor 2	“ajudaria bastante um curso, como utilizar a tela digital”.		“É semana pedagógica e formação e ação”.
	Professor 3	“Cursos, até esta capacitação das TICs, que foi pra gente se adaptar aos meios que vão vir pras escolas, muito interessante, porque na maioria das vezes a gente não sabe como lidar com esses meios de comunicação, o diferenciado e não o básico”.		“o plano de ação e PPP”.
	Professor 4	“Educação Especial e Educação infantil”.		“deveria ter mais cursos, capacitações que nos auxiliasse no uso desses recursos tecnológicos”.
	Professor 5	“É muito positivo porque as vezes você aprende macetes, algumas funções que você não tem o hábito de usar que você so aprende naquele início”.		“sempre o Estado disponibiliza os cursos de formação continuada, fora os outros cursos que a gente acaba fazendo fora”.
		“geralmente nesses cursos eles mostram muito sites, sites que às vezes na busca do assunto ali no Google fica muito vazio, você não consegue achar e esse pessoal que vem dar o curso, eles já sabem certinho onde são as fontes, já consegue ir direto sem ficar passeando de mais na internet, ai você já tem uma fonte segura”.		
		“Um curso de formação nessa área iria atualizar os	“só curso que o Núcleo oferece,	

	Professor 6	<i>profissionais da educação e poderia se atualizar no uso dos recursos, que a tecnologia oferece, pois a atualidade está muito atrasada diante dessas informações que estão muito rápidas”.</i>		<i>especialização não”.</i>
	Professor 7	<i>“eu faço capacitações que eu aproveito bastante na escola para trabalhar anatomia, fisiologia, cinesiologia [...] então eu faço muitos cursos voltados ao exercício físico, que não é subsidiado pela escola, é por recurso próprio”.</i>		<i>“só esses que vem do Núcleo, um técnico do Núcleo e fez meia tarde lá com a gente”.</i>
			<i>“as vezes o professor pode aproveitar nesses cursos subsequentes, mais é o professor que se interessa e vai lá e faz, pra ele poder lidar com essas tecnologias, mas não o Estado direciona, entendeu, isso não”.</i>	<i>“Olha o que a gente faz pela escola são as formações docentes, as capacitações que o Estado oferece e o GTR”.</i>
				<i>“mas o que o Governo manda pra gente, olha são coisas absurdas, eu nem sei porque ele manda, porque isso não acrescenta em praticamente em nada”.</i>

Fonte: A autora (2015).

Ao observar o quadro 4, nota-se que os sujeitos pesquisados afirmaram sempre realizarem as capacitações oferecidas pela mantenedora, no caso, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Porém, segundo eles, estas capacitações são insuficientes para todos os professores e, na maioria das vezes, não são voltadas para o manuseio das TICs, e quando há para este fim, são poucas vagas, de curta duração, sem nenhum material complementar para sanar as dúvidas subsequentes. Os cursos de formação continuada, nas palavras dos professores, nem sempre trazem subsídios para esta área e na formação inicial (graduação), não estudaram nenhum tipo de conteúdo relacionado à tecnologia, o que dificulta bastante este processo aos professores com mais tempo de serviço e/ou formação e aos que não buscam sanar esta carência ao uso dos recursos tecnológicos.

É imprescindível para o bom uso das TICs, repensar:

A formação do professor e a necessidade da aquisição de novas competências e habilidades para atuar na formação do cidadão capaz de aprender a aprender. Já sabemos que as tecnologias tem o potencial de encantar alunos e professores, mas é preciso ir além

desse deslumbramento e repensar a prática pedagógica diante de tais recursos (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 6).

As autoras ainda afirmam sobre a importância da formação para o uso da TICs. O professor tem a necessidade:

De atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto nas metodologias de ensino e nas novas tecnologias. Nesse sentido, destacamos a importância da formação continuada [...] e que saiba manejar os instrumentos específicos dos novos tempos. [...] não podemos mais admitir uma educação que se restrinja ao espaço de sala de aula. É preciso explorar as novas possibilidades que as tecnologias proporcionam. E, para isso a formação continuada é essencial (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 40).

Neste contexto, compreendemos que o ser humano não é um ser acabado, completo, mas sim um ser incompleto, que está em constantes modificações, e apto a aprender algo novo. Sendo assim, a formação contínua se justifica, desafiando os professores, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação avançam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem desafiados os professores precisam de atualização e, para tanto, cabe ao estado promover formação continuada, visando o uso das mídias tecnológicas nas salas de aulas. Cabe também ao professor procurar refletir sobre sua prática e tentar criar alternativas diferenciadas para o seu fazer diário (GUSMÃO, 2011, p. 10).

Conforme os professores entrevistados relataram não há uma formação específica para o uso das tecnologias nas aulas de educação física, cabendo ao professor desta área buscar novas capacitações e especializações em outros centros formativos, como universidades, participar de seminários, simpósios, grupos de estudos, cursos de extensão que contribuam significativamente para suprir a lacuna deixada em sua formação inicial, bem como solicitar a SEED mais cursos de formação voltados para sua área.

Vale lembrar que a formação do professor de educação física:

Vai além do domínio exclusivo de técnicas corporais ou de táticas esportivas. Para gerir os dilemas cotidianos, o professor necessitará de saberes que se constituirão tanto por meio de sua experiência pessoal, como pela sua preparação pedagógica. É nessa formação que a prática de ensino sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado deverá contribuir. Para tanto, seria importante um aumento na carga horária para o desenvolvimento das atividades,

estabelecendo um contato maior e um vínculo mais refletido e comprometido com a escola (FINCK, 2011, p. 168).

Neste contexto, faz-se necessário para os professores, especialmente os da disciplina de educação física, uma formação para o uso das mídias, que seja ampla e significativa, pois, os cursos de formação inicial não oferecem, nas licenciaturas, nenhuma disciplina para que os alunos, ainda acadêmicos, possam conhecer estratégias metodológicas disponibilizadas pelos recursos tecnológicos. O professor, muitas vezes, tem que começar a desenvolver técnicas e métodos de aula com a prática em sala de aula e isso retarda o alcance do conhecimento que o aluno já dispõe sobre a tecnologia. Entretanto:

[...] falta formação para utilizar bem os equipamentos a serviço da aprendizagem dos alunos. Pesquisa feita em 2009 pela Fundação Victor Civita (FVC) em parceria com o Ibope Inteligência e o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico, mostra que, mesmo nas grandes capitais, o mundo digital ainda está distante dos professores: só 26% dizem ter recebido alguma formação para utilizar a tecnologia na sala de aula e 74% não se consideram preparados para usar o computador com suas turmas (MEIRELLES, 2011, sp.).

Como enfatiza Moran (1999), o aluno quando chega à escola já está mais adiantado que o professor em termos de tecnologia, pois tem acesso a outros mecanismos de conhecimento que não são oferecidos somente pela escola como o celular *android*, por exemplo, que proporciona uma infinidade de conteúdo.

Portanto, vivemos em um mundo de constantes mudanças, onde as informações estão cada vez mais rápidas. Assim, devemos estar preparados para todas essas mudanças que venham a ocorrer, acompanhando cada vez mais essas informações que são imprescindíveis no nosso dia a dia.

Pela fala dos professores nota-se que ainda alguns deles esperam-se apenas a formação que o Estado oferece, mas o professor ciente do seu papel deve ter responsabilidade e ir à busca de formação para o seu desenvolvimento profissional.

7.4. CATEGORIA 4 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS TICS.

Quadro 5. Análise e identificação da categoria “Vantagens e Desvantagem do uso das TICs”

Categoria	Sujeito	Fala Temática
VANTAGENS E DESVANTAGEM DO USO DAS TICS	Professor 1	<i>“a gente tem bem mais vantagens do que desvantagens né, o professor através das tecnologias a gente pode mediar o conhecimento, pode facilitar”.</i>
		<i>“a principal dificuldade é o uso do celular né, porque assim é uma ferramenta que queria ou não é usada a todo momento pelos alunos [...] muitos vão usar pro bem e outros, vão usar para outras coisas, então assim umas das desvantagem é essa”.</i>
	Professor 2	<i>“acho que tem mais vantagem do que desvantagem, porque é atrativo para os alunos né, é do interesse e consegue, e a aprendizagem se torna mais significativa porque faz parte do dia a dia deles a tecnologia, então fica mais atrativo”.</i>
		<i>“Desvantagem, eu acho que sim, na hora de estrutura mesmo, você vai dar uma pesquisa é não tem computador para todos, vai fazer um trabalho de pesquisa, o aluno não consegue trabalhar individualmente no computador, aqui na escola tem que ser sempre em equipe. Acho que essa é a desvantagem”.</i>
	Professor 3	<i>“As vantagens pra compreensão do conteúdo com as imagens, vídeos pra ele compreender melhor, e as desvantagens é que as vezes eles não utilizam a internet, esses meios, a favor do conteúdo que a gente está trabalhando, onde eles usam pra outros fins”.</i>
	Professor 4	<i>“Olha, vantagem, pra mim assim se for preparar sozinha é ótimo, agora preparar com eles é desvantagens porque não tem condições, por exemplo, que não tem um computador pra cada dois entendeu, então tem que ser uns quatro ou cinco em um computador”.</i>
	Professor 5	<i>“Eu não vejo desvantagem nenhuma, acredito que só tem vantagem porque é, se uma Escola consegue disponibilizar internet dentro de todas as salas de aula [...] eu acho ótimo”.</i>
	Professor 6	<i>“A rapidez do desenvolvimento, a ação das modalidades esportivas, pesquisas, eu acho que só tem vantagens, se tudo funcionasse seria só vantagens”.</i>
Professor 7	<i>“Olha eu não vejo desvantagem nenhuma, eu só vejo vantagem, porque você se limitar ao quadro de giz a aula se torna muito monótona”.</i>	
	<i>“a escola não tem um esqueleto no tamanho de um ser humano por exemplo, não tem, então o alunos as vezes ele não sabe o que é</i>	

	<i>um fêmur, o que é uma tíbia, o que é uma fíbula, então a TV ela te dá essa condição, então eu só vejo vantagens”.</i>
--	--

Fonte: A autora (2015).

Analisando o quadro 5, todos os professores apontaram que no que se refere ao campo educacional, o uso das TICs nas escolas proporciona mais vantagens do que desvantagens. As vantagens são tanto para o aluno quanto para o professor, servindo para motivar o aluno, conforme o professor 1 falou “mediar o conhecimento, pode facilitar”, outra vantagem citada pelo professor 2 é um recurso atrativo para os alunos, é do interesse do aluno, pois faz parte do seu dia a dia, assim a aprendizagem torna mais significativa, compreendendo melhor o conteúdo, aulas mais dinâmicas, sem monotonia, acesso ao conhecimento por meio de buscas e pesquisas. Já o professor 3 diz que o aluno compreende melhor o conteúdo por meio de imagens e vídeos.

Sobre as pesquisas na internet:

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com os colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 97).

É importante que o professor fique atento aos conteúdos que estão sendo veiculados por esta ferramenta que é utilizada em sala de aula, pois se utilizada adequadamente é um importante recurso educacional, mas é preciso planejar o seu uso. Sem planejamento o seu uso é inadequado, trazendo desvantagens e quando planejado, há muitas vantagens, como descreve Bianchi e Hatje (2007) sobre o uso das TICs:

a) os professores reconhecem a importância das TICs, como ferramentas metodológicas e pedagógicas que podem ser introduzidas no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criação de ambientes educativos mais dinâmicos, interativos e desafiadores; b) as TICs provocaram uma reconfiguração do tempo e do espaço, através das suas características (interatividade, instantaneidade, boa qualidade técnica e dinamicidade); c) promoveram a ampliação da Inclusão Digital através, da democratização de acesso às TICs, da diminuição dos preços das tecnologias e da simplificação do manuseio; d) contribuíram para o desenvolvimento da independência do aluno. Nessa realidade, o

aluno também é o construtor da sua formação profissional; e) promoveram transformações nas formas de aquisição do conhecimento científico e nas condições de trabalho docente, descentralizando o ensino da figura do professor como fonte principal de informação, ao mesmo tempo “tirando” o professor do comodismo habitual, levando-o a repensar a sua prática pedagógica; f) facilitaram a criação e manutenção de Cursos de Formação Continuada em diversas áreas de atuação, além de ampliarem o sistema educacional no país, levando para regiões mais isoladas, cursos de formação e atualização profissional (BIANCHI; HATJE, 2007, p. 297-298).

Conforme as desvantagens citadas pelos sujeitos da pesquisa, citaram o uso do celular que a todo momento é usado pelos alunos, outro citou a falta de estrutura, onde não há computadores para todos, assim os trabalhos tem que ser feitos em grupos, o que dificulta o trabalho tanto do professor como do alunos, pois acabam se dispersando com conversas paralelas. Por isso a mediação do professor é fundamental.

As desvantagens no uso das TICs seria:

a) as TICs podem levar a uma educação dispersiva, de má-qualidade, quando conduzida sem orientação do professor; b) pode haver uma inversão de valores e de papéis, em relação às mídias, criando ao redor delas, um encantamento, como se as TICs fossem capazes, por si só, de solucionar todos os problemas e, até substituir a presença do professor; c) saber como utilizar as diferentes tecnologias e qual metodologia o professor deve utilizar para melhor aproveitar esses recursos/alternativas pedagógicas; d) descobrir a medida ideal entre o ensino presencial, a educação à distância e o uso das diversas tecnologias; e) o acesso às TICs, ainda, é limitado por questões econômicas, geográficas e culturais (BIANCHI; HATJE, 2007, p. 298).

Perante todas estas vantagens e desvantagens, o papel dos educadores é fundamental para distinguir os benefícios dos malefícios que as TICs propiciam.

7.5. CATEGORIA 5 – POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS TICS.

Quadro 6. Análise e identificação da categoria “Possíveis Contribuições das TICs”

Categoria	Sujeito	Fala Temática
POSSÍVEIS CONTRIB	Professor 1	<i>“serve como uma nova forma de aprendizado para os alunos e também acaba ajudando muito na motivação deles pra poder aprender”</i>
		<i>“contribui muito na aprendizagem significativa, pro conhecimento e também em relação com a mídia, como a mídia influencia com corpo</i>

	Professor 2	<i>em relação com a saúde, a moda, como ser um cidadão crítico pra analisar o que essas informações, conhecimentos oferecem”.</i>
		<i>“eu acho que contribui se nós tivéssemos talvez um vídeo game acho que iria contribuir na questão dos esportes individuais”.</i>
	Professor 7	<i>“desenvolver melhor, tornar as aulas mais interessantes, mais motivantes, só que se o professor quiser desenvolver uma aula mais agradável, inovando e aproveitando para que o aluno se sinta mais atraído e tenha uma qualidade de aprendizado melhor”.</i>

Fonte: A autora (2015).

Analisando o quadro 6, vimos pelo entendimento dos professores (1, 2 e 7) que a utilização das TICs vem contribuindo para que a inclusão das tecnologias nos espaços escolares se amplie, permitindo um novo encantamento, criando um ambiente facilitador, cobrando uma nova postura da escola, assim como nova postura docente, adotando novas metodologias que permitam a participação ativa do aluno no processo educativo.

A mídia audiovisual é um recurso educativo que influência e traz muitas possibilidades para o professor, ela:

[...] desempenha um papel importante na socialização do ser humano, influenciando o modo de vestir, falar, pensar, além de comportamentos e valores. Atua como referencial para jovens, crianças e adultos, quanto à forma de ser e de agir (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 133).

Quanto às contribuições das TICs nas aulas de educação física, podemos compreender que as considerações citadas pelos professores entrevistados vêm ao encontro com a contribuição de Oliveira (2010):

A utilização dos meios de comunicação pode ajudar na organização das aulas, pois eles facilitam no entendimento, na ilustração, no acréscimo de informações, pois veiculam muitas notícias da atualidade que têm relação com os conteúdos da disciplina. Todos eles têm consciência que de acordo com a realidade e o avanço das tecnologias em que vivemos não se pode negar a possibilidade de aproximação que as mídias nos proporcionam. Então cabe a eles utilizá-las para poder cada vez mais acrescentar conhecimento e ao mesmo tempo transformar as aulas mais interessantes para os alunos (OLIVEIRA, 2010, p. 47).

Outro recurso de grande valia para as aulas de educação física são os vídeos. De acordo com a reportagem da Revista Nova Escola:

O grande recurso tecnológico para as aulas da disciplina é mesmo o vídeo, na forma de DVDs ou na internet. Com ele, é possível trabalhar as práticas corporais por meio da apreciação. "Há esportes que são impraticáveis na escola, como canoagem e paraplanagem, mas que podem ser estudados por causa das tecnologias", diz Marcos Garcia Neira, professor de metodologia do ensino de Educação Física na Universidade de São Paulo (USP). Preparar uma atividade em vídeo sobre o judô, por exemplo, pode servir para explicar as regras que não ficam claras nas transmissões dos Jogos Olímpicos na TV. É também uma oportunidade para desmistificar preconceitos causados pelo desconhecimento cultural. "O futebol americano é um caso clássico. A primeira impressão que se tem é a de um caos violento. Há brutalidade, mas, examinando as partidas trecho a trecho, é possível analisar os sofisticados esquemas táticos que regem o jogo", explica Neira. A apreciação, entretanto, não é a única alternativa em relação aos vídeos. Pedir que os alunos registrem nesse meio uma apresentação de dança ou uma partida de basquete na escola mostra a eles como avaliar a própria prática (POLATO, 2009, p. 1).

Sabemos que as imagens tem grande significado na sala de aula para os alunos, tornando as aulas mais motivadoras e interessantes, conforme relatou o professor 7, desperta a curiosidade e a motivação para novos temas. Os vídeos apresentados nas aulas têm o poder de aproximar realidades distantes e desconhecidas dos alunos e torná-las próxima na sua imaginação. Permite, também, que após visualizar uma atividade diferenciada, seja simulada em sala de aula, gravada e reproduzida posteriormente, para que os próprios alunos assistam e avaliem o seu desempenho.

Com as imagens, os exemplos tornam-se mais significativos, corroborando para uma melhor qualidade na aprendizagem, pois o ser humano possui mais facilidade em memorizar quando vê ou manuseia, do que quando só ouve.

Observa-se a partir da definição do quadro 6, que apenas um quantitativo de 3 professores conseguiram expressar em suas falas durante as entrevistas, elementos que fossem constituintes de um entendimento, seja ele, claro ou parcial, em relação as possíveis contribuições das TICs no ambiente da educação física escolar. Questiona-se, portanto, por que razão essas concepções não são claras? Seria um déficit de entendimento das potencialidades das TICs na formação inicial? Ou a ausência de uma formação continuada específica da área?

7.6. CATEGORIA 6 – FORMA DE USO DAS TICS.

O quadro 7 nos apresenta a forma como as TICs são utilizadas nas aulas de educação física, pelos professores entrevistados. Percebe-se que as TICs são ferramentas importantes no processo educativo, mas não é a principal. A principal é o conhecimento do professor aliada às ferramentas tecnológicas disponíveis para ele desenvolver um trabalho diversificado, conforme estabelecido em seu planejamento de ensino.

Quadro 7. Análise e identificação da categoria “Forma de uso das TICs”

Categoria	Sujeito	Fala Temática
FORMA DE USO DAS TICS	Professor 1	<i>“a gente costuma trabalhar muito com vídeos e também os slides”.</i>
		<i>“a gente pode estar usando na hora atividade a sala de vídeo né e também o laboratório de informática”.</i>
	Professor 2	<i>“eu utilizo, principalmente o Datashow e a educação física a gente não tem livro disponível para o professor”.</i>
		<i>“pra planejar as aulas constantemente, ih também sempre surge algo novo né e você sempre está pesquisando, mudanças, então está sempre na internet pesquisando e minhas aulas são todas através do Datashow”.</i>
	Professor 3	<i>“Os computadores pra meio de pesquisa com os alunos, a televisão para filme, vídeo, de acordo com o conteúdo que a gente trabalha e o rádio pras aulas de dança”.</i>
		<i>“A utilização do rádio quando eu dou aula de dança, aeróbica com eles, os computadores quando dou aula de pesquisa, e as televisões quando eu passo filme”.</i>
	Professor 4	<i>“a TV, a sala dos professores que tem os computadores que a gente pode usar na hora atividades”.</i>
		<i>“os computadores pra levar pra pesquisar”.</i>
	Professor 5	<i>“é constante porque às vezes você quer dar algum tema diferente, abordar algum assunto diferente, algum conteúdo estruturante que seja mais distinto que não seja da realidade da escola e da comunidade”.</i>
		<i>“passar um vídeo de um jogo que eles nunca viram na vida”.</i>
	Professor 6	<i>“utilizo é a TV pen drive, laboratório de informática que preparo minhas aulas”.</i>
		<i>“Nas pesquisas sobre as histórias dos esportes, nas aulas multidisciplinares, nos planejamentos e nas elaborações das avaliações teóricas”.</i>
	Professor 7	<i>“Olha eu uso assim o computador nas aulas teóricas, pra que eles consigam entender que</i>

		<i>a prática esta intimamente ligada com a teoria e a teoria esta intimamente ligada com a prática”.</i>
		<i>“você usa a TV pra passar um filme, pra você mostrar ali uma situação no caso da Educação Física de jogo, pra você mostrar ali um corpo humano dissecado, uma musculatura, um esqueleto”.</i>

Fonte: A autora (2015).

Para desenvolver um bom trabalho utilizando todas as ferramentas tecnológicas, os professores devem estar familiarizados com todas as questões técnicas da tecnologia. Por isso, as formas de utilização variam muito, seja o computador, a TV multimídia, o rádio, o projetor de multimídia, o vídeo e o laboratório de informática. As aulas são planejadas para cada tipo de recurso conforme o conteúdo que será ministrado. “O importante é aprender e não impor um padrão único de ensinar” (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 84). Nas palavras de Moretti (2010):

O uso dos recursos tecnológicos no espaço da sala de aula necessita de planejamento adequado, seria incoerente dispor desses aparatos e usá-los com práticas pedagógicas baseadas na repetição e memorização, que não são pertinentes ao potencial que a tecnologia digital oferece. Um bom planejamento proporciona meios para que professores e alunos possam compartilhar informações e ideias. Toda essa estrutura tecnológica está fazendo com que os professores tenham a responsabilidade por administrar o processo de investigação, ajudando e incentivando seus alunos a organizar as informações para que haja uma compreensão clara de tudo o que possa ser realizado (MORETTI, 2010, p. 17).

Dentre os recursos mais utilizados, os professores destacaram o computador, juntamente à internet, para a preparação de aulas, pesquisas para professores e alunos, enriquecimento do planejamento das aulas, dos trabalhos e aprofundar o conhecimento. Já a TV multimídia, colabora na apresentação do conteúdo por meio de *slides*, imagens, vídeos, a partir do *pen drive* e/ou cartão de memória.

O computador conectado à Internet apresenta-se como um valioso e “poderoso” recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa (BRIGNOL, 2004, p. 33).

Com relação à TV multimídia, a pesquisa mostra que os professores (1, 3, 4, 5, 6 e 7) a utilizam com frequência em sala de aula, apenas o professor 2 não citou o uso da TV. É certo que a TV multimídia potencializa o processo ensino aprendizagem e amplia as abordagens metodológicas para a sala de aula, mas é preciso que os educadores com mais tempo nesta profissão, busquem no seu dia a dia mais conhecimento sobre esta mídia, superando assim, seus medos e inseguranças para usá-la adequadamente, de forma pedagógica na sala de aula. O professor poderá também “aproveitar o discurso televisivo para dentro da sala de aula”, pois, “é uma proposta interessante à medida que contribui para cumprir os objetivos educacionais” (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 152).

Percebe-se que a democratização do acesso a diversas mídias tecnológicas, como computador, Internet, TV multimídia, entre outros, trouxe um desafio não apenas para os educadores, mas para a sociedade como um todo. Assim, fica claro que os professores são motivados a deixarem de lado a velha didática que vem praticando e se inteirar do que vem acontecendo no ciberespaço, buscando atualização e visando o uso das mídias tecnológicas, integrando-as nas salas de aula. Cabe, também, a este professor, procurar refletir sobre sua prática e tentar criar alternativas diferenciadas para o seu fazer diário.

7.7. CATEGORIA 7 – ESTADO ATUAL DAS TICS NAS ESCOLAS.

Quadro 8. Análise e identificação da categoria “Estado atual das TICs nas escolas”.

Categoria	Sujeito	Fala Temática
ESTADO ATUAL DAS TICS NAS ESCOLAS	Professor 5	<i>“O único livro de Educação Física que disponibiliza é o do Estado do Paraná, que ele já está ultrapassado, defasado”.</i>
	Professor 6	<i>“nossos computadores são bem defasados e a gente tem muita dificuldade até por ser outro sistema operacional”.</i>
		<i>“nós estamos muito atrasados com a tecnologia que nós temos na escola, as vezes o aluno com o celular está muito mais adiantado do que a gente que está com a tecnologia que temos na sala de aula”.</i>
Professor 7	<i>“a qualidade desses materiais que o governo manda pra gente, que deixa a nossa disposição é muito precária, você não consegue desenvolver uma boa atividade no laboratório de informática porque os computadores são muito atrasados, o aluno não consegue abrir uma página, se um está</i>	

		<i>carregando um arquivo muito pesado cai o computador do outro”.</i>
		<i>“a TV é muito pequena, quem tem problema de visão não consegue ver direito e controle da TV sem manutenção”.</i>

Fonte: A autora (2015).

Analisando o quadro 8, os resultados da pesquisa nos mostram que as tecnologias de informação e comunicação que existem na escola, hoje, encontram-se em estado precário e ultrapassado. Nas palavras dos professores, a internet é lenta, as páginas da *web* pesquisadas não carregam, pois, não há suporte/conexão para todos os computadores do laboratório. Acrescentam, também, que os alunos possuem celulares mais completos do que as tecnologias disponíveis na escola e isso gera um desconforto para educadores na sala de aula. Além disso, para a disciplina de educação física, não há livros didáticos para os alunos do ensino fundamental desta disciplina, somente para os alunos do ensino médio, mas é somente aqueles enviados pelo estado do Paraná anos atrás e que já estão ultrapassados, precisando ser reformulados e inovados.

Outro recurso tecnológico citado foi o *tablet* que o governo ofertou aos professores, no ano de 2013, e que segundo o professor 7 não funciona adequadamente ou nem funciona mais. O professor 1 relata que está chegando à escola sessenta *tablets* para se trabalhar com alunos. A dúvida é: será que vai haver conexão para todos? Se estes professores já relatam lentidão na internet, com os computadores que a escola já possui, qual a perspectiva de melhora com o uso também dos *tablets*?

Esta é uma questão que vem sendo refletida por todos os entrevistados, que se preocupam com a qualidade da aula com o uso das tecnologias, de como irão planejar uma aula com este recurso. Outra questão é a falta de suporte técnico nas escolas, questão a ser pensada e analisada pelos gestores das escolas, juntamente com a Secretaria de Estado de Educação do Paraná.

Assim Carvalho (2009) confirma as informações dizendo que no Sistema Paraná Digital⁴ – PRD:

⁴ O Paraná Digital (PRD) é um projeto de inclusão digital das escolas públicas (são 2.100 escolas, incluindo as escolas rurais) do Estado do Paraná. Está fundamentado na disponibilidade de meios educacionais através de computadores e da Internet, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino (CARVALHO, 2009, p.14).

[...] o sistema fica lento e, aliado a esse fato, vez ou outra ocorre a queda do mesmo acarretando perda total das atividades já desenvolvidas pelos alunos. [...] a plataforma do sistema Paraná Digital (PRD) não tem suporte suficiente para um funcionamento mais adequado (CARVALHO, 2009, p. 13-14).

Acrescenta, ainda, que há vários impedimentos que atrapalham o bom uso do laboratório de informática pelos professores, dentre eles:

Equipamentos lentos; Internet lenta e navegação dificultada por travamentos; necessidade de uma pessoa para assessorar o professor; dificuldade em relacionar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula com alguma atividade que possa ser trabalhado no laboratório; computadores insuficientes para o número de alunos; [...]; conhecimento insuficiente (professor novo); turmas numerosas; pouca habilidade com a tecnologia, mais capacitação (CARVALHO, 2009, p. 19).

Esta afirmação vem legitimar o relato dos professores sobre a ocorrência dos problemas que vem enfrentando com o uso do laboratório de informática. Por meio das leituras realizadas, percebe-se que o mesmo problema ocorre também na maioria dos municípios paranaenses.

É de suma importância que seja providenciada pelas autoridades competentes e responsáveis pela Educação do Estado do Paraná, a realização de melhorias na qualidade e na capacidade de suporte técnico no sistema Paraná Digital (PRD), para que dê apoio necessário para que os professores possam trabalhar os conteúdos específicos de sua disciplina, com os alunos, nesse ambiente, com maior tranquilidade e segurança no que se refere ao desenvolvimento das atividades, sem a perda delas (CARVALHO, 2009).

Os professores 1, 2, 3 e 4 não opinaram sobre essa questão.

7.7.1. SUBCATEGORIA 1 – INFRAESTRUTURA E SUPORTE PEDAGÓGICO

Quadro 9. Análise e identificação da subcategoria “Infraestrutura e Suporte Pedagógico”

Subcategoria	Sujeito	Fala Temática	Subcategoria	
INFRAESTRUTURA	Professor 1	---	SUPORTE PEDAGÓGICO	---
	Professor 2	“mas a questão mesmo é a falta de estrutura, de computador, políticas públicas pra estar melhorando, o contato dos alunos com as TICs”		---
	Professor 2	“aqui não tem livros de educação física para ensino fundamental finais, não tem revista para fazer uma pesquisa, uma revista de saúde, então falta mais esses tipos de recursos”.		---
	Professor 3	---		---
	Professor 4	“se as crianças quiserem assistir vídeos pra pegar passos, não tem internet ali”.		---
	Professor 4	“não tem um computador pra cada dois entendeu, então tem que ser uns quatro ou cinco em um computador”.		---
Professor 5	“tem que ter uma maior disponibilidade de internet, tem que ter mais computadores disponíveis, mais bons computadores, no caso ter um computador para cada aluno que isso facilitaria”.	---		

	Professor 6	<i>“viesses computadores melhores, que todo mundo tivesse acesso eu acho que melhora muito e que todos soubessem mexer, iria melhorar muito”.</i>		<i>“tenho uma maior dificuldade em vídeos porque o Núcleo veio, explicou mais a gente esquece [...] mas sempre que eu preciso eu peço ajuda”.</i>
	Professor 7	<i>“pra ele utilizar a TV pen drive ele tem que comprar um controle”.</i>		<i>“o Governo deveria se preocupar mais com isso, e se ele promete se ele cria projetos, que esses projetos que eles criam realmente sejam efetivados”.</i>
		<i>“na escola não tem estrutura pra suportar uma carga de acessos com o provedor que ela tem”.</i>		
		<i>“quando você quer desenvolver uma atividade com mais qualidade, você tem que investir, o professor no material mais adequado, porque não é porque a escola não quer, é porque o Governo não subsidia”.</i>		

Fonte: A autora (2015).

O quadro 9 mostrou que grande parte das dificuldades em utilizar as TICs nas escolas se dá pela falta de infraestrutura e suporte pedagógico. Faltam computadores para todos os alunos. Quando há trabalho no laboratório, os alunos tem que sentar em grupos de até cinco pessoas por computador. O uso individual é impossível. Além dos problemas já citados no quadro 8, há, também, falta de apoio técnico pedagógico, o que dificulta o trabalho por parte dos professores que não apresentam um domínio relativamente significativo das TICs. Cabe ressaltar que, para realizar uma aula com maior qualidade, a maioria dos professores tem que investir com recursos próprios em material, porque o Governo não subsidia, como podemos evidenciar pela fala do professor 7 “quando você quer desenvolver uma atividade com mais qualidade, você tem que investir, o professor no material mais adequado, porque não é porque a escola não quer, é porque o Governo não subsidia”.

A psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, em entrevista concedida a Revista Nova Escola, em outubro de 2006, descreve que os computadores podem ser mais um estímulo, mas nem sempre é o que ocorre nas escolas, pois “o problema é que os computadores necessitam de suporte técnico e, quando são instalados na escola, ninguém se lembra disso. Portanto, muitas vezes as máquinas estão lá, só que inutilizadas” (FERREIRO, 2006, s.p.).

Isso ocorre em todas as escolas, onde não há suporte necessário para o bom uso deste. A escola pública tem muitas carências, todavia, para implantar um laboratório de informática é preciso adequações na escola, como espaço físico, cronograma de agendamento para atendimento do laboratório, pessoal responsável, entre outros, como bem definiu Freire:

É absolutamente necessário que a administração da escola tenha flexibilidade e tolerância para abraçar um novo projeto pedagógico que certamente provocará um período de instabilidade. São necessários ajustes de todo tipo: grade curricular, horário de aulas, planejamento, reuniões, uso do laboratório em horário extraclasse. A viabilização do trabalho de informática na educação requer um bom planejamento organizacional adequado às necessidades e às condições da instituição, onde questões como manutenção dos equipamentos e compra de materiais de consumo para o laboratório precisam estar previstas, para que não se transformem em empecilhos para a prática do mesmo (FREIRE, 1998, p. 60).

Para que não ocorram os empecilhos que surgem no dia a dia é necessário observar e realizar uma prévia revisão nos orçamentos para a manutenção e a aquisição de novos equipamentos. No entanto, há a questão da ausência de verbas para a manutenção dos computadores nas escolas, no qual deveria ser incluído no pacote do governo e não ser mais uma das responsabilidades das escolas (ZANELA, 2007).

Lembramos ainda que, mesmo que os computadores já estejam nas escolas pesquisadas, não existe nenhum projeto pedagógico que os insira no contexto das disciplinas regulares. Essa realidade indica que o Estado tentou modernizar a escola com a implantação dos laboratórios de informática, mas em nenhum momento garantiu condições para a sua plena utilização, não deu apoio técnico, nem ofereceu manutenção, muito menos assessoria pedagógica aos professores. Evidencia-se, assim, a fragilidade com que os projetos de implantação de computadores chegam às escolas (ZANELA, 2007, p. 76).

A implementação das tecnologias necessita, além de bons professores, domínio técnico e de infraestrutura, pois só ter estas ferramentas tecnológicas não é suficiente. É imprescindível construir um ambiente de aprendizagem que seja correspondente a essa realidade (BIANCHI; HATJE, 2007).

E é neste impasse que as escolas estaduais do Paraná se encontram, pois, não há um planejamento adequado de cada escola para o recebimento dos computadores, e a escola não tem um suporte necessário para suprir as dificuldades que os professores encontram em utilizá-los para o planejamento de suas aulas, principalmente para as aulas de educação física.

Os professores 1 e 3 não se pronunciaram diante da infraestrutura que as TICs se encontram nas escolas e sobre o suporte pedagógico apenas os professores 6 e 7 se manifestaram e relataram que falta apoio do Núcleo Regional da Educação e do Governo Estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da sociedade atual, considerada modernizada e globalizada, onde predominam as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, deparamo-nos com inúmeras formas de comunicação com o mundo, que facilitam a realização de atividades diárias, devido a sua facilidade de acesso, rapidez e desempenho.

Nos espaços escolares, essa também é uma realidade, as TICs precisam se fazer presentes na prática pedagógica; é necessário que esse espaço seja interativo e tecnológico para motivar o aluno a aprender, pois, em geral, todos nós estamos inseridos em uma sociedade onde os meios de acesso à informação e comunicação são imediatos. Devemos utilizá-las, em sala de aula, com responsabilidade e os professores precisam de formação mais técnica para fazer uso das mesmas. Compete ao educador ser criativo, imaginativo, inovador, transformando a sala de aula num ambiente interativo e facilitador da aprendizagem, e para tal, as TICs devem fazer parte de sua prática pedagógica.

Este trabalho teve por objetivo compreender a relação que os professores colaboradores da pesquisa, estabelecem entre a sua prática docente, as TICs e a produção de conhecimento em educação física. Pelos resultados encontrados e já analisados podemos ter uma visão do panorama em que se encontra a práxis pedagógica das aulas de educação física nestas escolas, levando em consideração o ensino por meio das mídias tecnológicas no Estado do Paraná.

Em relação ao uso dos recursos tecnológicos como: a TV multimídia, computador, a Internet, a pesquisa mostra que todos os professores pesquisados utilizam estes recursos no dia a dia, na hora atividade e eventualmente na sala de aula, devido à precariedade e escassez dos computadores e a lentidão da Internet. Mas o uso constante dessas TICs é impedido pela ausência de recursos necessários tanto pela qualidade quanto pela quantidade, sendo apontados pelos dados coletados que as escolas se encontram numa situação caótica.

Com a pesquisa de campo foi possível constatar as expectativas dos professores acerca da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nos ambientes escolares, e também a falta de: formação continuada para usá-los, de estrutura da escola e de apoio técnico pedagógico, o que dificulta a realização de um trabalho mais significativo para o aluno. E para que isso ocorra, é necessária primeiramente a conscientização do próprio professor de educação física sobre a

necessidade de inserção das tecnologias no seu fazer docente, já que o aluno está nesse contexto. É importante salientar que essas medidas necessitam ser adotadas tanto em âmbito de formação continuada, como também, na formação inicial do professor.

As TICs nos ambientes escolares permitem ao professor de educação física criar condições, fazer a articulação de conhecimentos e estimular a investigação, levando os alunos a formular hipóteses sobre atividades físicas e os recursos tecnológicos podem contribuir para que o conhecimento seja elaborado e concretizado dentro e fora de sala de aula.

Enfim, procuramos apresentar os dados sobre esse tema, “influências das TICs no planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física”, apontando novos desafios que, com certeza, serão trilhados de agora em diante, pois sempre haverá necessidade de desvendar novos caminhos para a ressignificação das práticas pedagógicas utilizando as TICs para o planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física e no contexto escolar como um todo.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Seraphin. **Ciberespaço e formações abertas: rumo à novas práticas profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Entrevista com Maria Elizabeth de Almeida sobre A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Revista Gestão Escolar**. 2010, junho/julho, ed 233. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnologia-sala-aula-568012.shtml>> Acesso em: 29 jul 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70 - Lisboa. 1977. 226 p.

BASNIAK, Maria Ivete. **Políticas De Tecnologias Na Educação: O Programa Paraná Digital**. 2014. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/36372/R%20-%20T%20-%20MARIA%20IVETE%20BASNIAK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 dez 2015.

BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 2, p. 135-148, jan. 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/152/161>>. Acesso dia 16 dez 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BELBENOIT, Georges. **O desporto na escola**. Lisboa: Estampa, 1976.

BETTI, Mauro. Imagem e Ação: a televisão e a educação física escolar. In: **Mídia e Educação Física: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 91 – 137.

BETTI, Mauro. Mídia e Educação: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a Educação Física e os esportes. In: **Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte**. 1998. Texto digitado. UFSM.

BETTI, Mauro. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar?. **Revista Motriz**, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul.- dez. 2001. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Betti.pdf>> Acesso em: 14 abr 2014.

BIANCHI, Paula. **Formação Em Mídia-Educação (Física): Ações Colaborativas na Rede Municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis – SC, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93230/264413.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso dia: 20 nov 2015

BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de educação física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p. 291-306, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1097/1674>>. Acesso em: 12 dez 2015.

BIANCHI, Paulai; PIRES, Giovani De Lorenzi; VANZIN, Tarcísio. As Tecnologias De Informação E Comunicação Na Rede Municipal De Ensino De Florianópolis: Possibilidades para a Educação (Física). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56–75, jul./dez. 2008. Disponível em:< <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1372/1178> >. Acesso em: 10 nov 2015.

BRANQUINHO, Sandra Lapesqueur Torres. **O professor e a utilização das TIC no contexto educativo**. Tocantins. 2009. Disponível em: <http://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/0de608bef3c1e82c3270c779cd37e697_sandrabranquinho_versao1.doc>. Acesso em 27 dez 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm> . Acesso dia 28 out 2015

BRASIL. **Programa de formação continuada mídias na Educação**. Brasília, MEC/SEED, 2007. (Módulo introdutório: integração de mídias na educação). Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_01.html> . Acesso dia 21 nov 2015

BRIGNOL, Sandra Mara Silva. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações de Aprendizagem da Estatística no Ensino Médio**. (Monografia de Especialização), 2004, 66 p. Faculdades Jorge Amado. Salvador, 2004. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~abe/Monografia.pdf>>. Acesso dia: 10 mai 2015.

CARVALHO, Maria Julia de. **A utilização do laboratório de informática para o ensino de geometria no ensino fundamental**. 2009. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2539-8.pdf>>. Acesso em 13 dez 2015.

FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das tecnologias da informação e Comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **Revista digital biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas – SP, v.11, n.3, p.15-29, set/dez. 2013. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3868/pdf_41> Acesso em: 28 out 2015.

FERREIRO, Emilia. Entrevista com Emilia Ferreiro: "O momento atual é interessante porque põe a escola em crise". **Revista Nova Escola**, ed. 197, nov. 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>>. Acesso em 13 dez 2015.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação.** 2 ed rev. Curitiba: Ibpex, 2011, 189 p.

FOGAÇA JÚNIOR, Orlando. Mendes. **Ensino de educação física escolar.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 181 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GOMES, Keyne Ribeiro; SILVA, Vinícius Sampaio; BARBOSA, Juliana da Silva Dias. A inovação nas aulas de Educação Física com auxílio das tecnologias. In: **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”.** São Cristóvão – Sergipe: 20 a 22 set. 2012. Disponível: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/50.pdf> Acesso dia: 2 nov 2015.

GUSMÃO, Lucimar Donizete. **Mídias tecnológicas: implicações pedagógicas.** 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/33285/LUCIMAR%20DONIZETE%20GUSMAO.pdf?sequence=1>> Acesso em: 18 out 2014.

KALINKE, Marco Aurélio; JANEGITZ, Laíza E. A lousa digital e a formação de professores de matemática. In: **IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia.** Ponta Grossa: 27 a 29 nov 2014. Disponível em: <<http://sinect.com.br/anais2014/anais2014/artigos/ensino-de-matematica/01408634381.pdf>>. Acesso dia 29 ago 2015

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação.** 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 144 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6ªed. São Paulo: Campinas, 2003.

KENSKI, Vani Moreira., O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física. **Revista Motriz.** v. 1, n. 2, p. 129-133, dez. 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf>. Acesso em: 16 dez 2015.

MEIRELLES, Elisa. Computadores na escola: uma lenta conexão. **Revista Nova Escola.** 2011, jan/fev, ed 239. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/computadores-escola-lenta-conexao-618066.shtml>>. Acesso em: 12 dez 2015.

MENESES, Soraya Cristina Pacheco de. **UCA- Um Computador Por Aluno: Era Da Inclusão Digital.** 2011. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2011/00128.pdf>> Acesso dia 16 nov 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 11 dez 2015.

MORETTI, Elisana Saldeni. A tecnologia e a prática pedagógica docente. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010**. Curitiba: SEED/PR., 2010. V.1. (Cadernos PDE), ISBN 978-85-8015-062-9. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafiuiv_ped_artigo_elisana_saldeni_moretti.pdf> Acesso em: 15 jul 2015.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (Org). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, ed. 3, 2010, p. 61-99.

NEIRA, Marcos Garcia. Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas. **Revista Nova Escola**. 2009, agosto, ed 224. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/vez-formar-atletas-analisar-cultura-corporal-487620.shtml>>. Acesso em: 26 mai 2015.

NOGUEIRA, Luana Karinne da Costa; *et al.* Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação – TIC's: uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação. In: **ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém – Pará, 13 p. 11 – 13 jun. 2013 – UNIREDE. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114324.pdf>>. Acesso dia 18 dez 2015.

NUNES, Rhuan José dos Santos. Mídia-educação e educação física: como funciona?. In: **IX Semana de Educação Física**. Universidade Federal de Sergipe: 10 a 13 de Abril de 2012. Disponível em: <http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/livro-jasc/doc_download/24-midia-educacao-e-edu-fisica-como-funciona>. Acesso dia: 01 set 2015.

NUNES, Milena de Jesus. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições**. (Monografia de Graduação) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MILENA-DE-JESUS-NUNES.pdf>>. Acesso dia 21 nov 2015

OLIVEIRA, Adriana Cândida. **A utilização da mídia televisiva no planejamento das aulas de educação física**. 2010. 66 p. (Monografia de Graduação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. 2010. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1832.pdf>>. Acesso dia 26 ago 2013

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Projeto Correção de Fluxo**. Curitiba: SEED/PR, 1998. 56 p.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008. 90 p.

POLATO, Amanda. Atividades em vídeo nas aulas de Educação Física. **Revista Nova Escola**. 2009, junho, ed 223. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/atividades-video-aulas-educacao-fisica-476011.shtml>>. Acesso em: 12 dez 2015.

PUCCI, Luis Fábio Simões. **A história das mídias e tecnologias na educação e no ensino de física: a visão de alguns de seus protagonistas**. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=154062>. Acesso dia: 15 mar 2015

QUEIROZ, Maria. Isaura. Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

SENA. Dianne Cristina Souza de. As tecnologias da informação e comunicação no ensino da Educação Física escolar. **Hipertextus Revista Digital**. Universidade Federal de Pernambuco. n. 6, 12 p. Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Dianne-Cristina-Souza-de-Sena.pdf>>. Acesso dia: 10 mai 2014

SILVA, Rosilma Ventura da; OLIVEIRA, Elisangela Mercado de. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. In: **V EPEAL Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social**. 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf>. Acesso dia 18 dez 2015.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/11546/10008>>. Acesso dia 23 nov 2015.

SOUZA, Rodrigo Rocha Ribeiro de. **O alcance das TICs na prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-116-TC.pdf>>. Acesso dia: 12 dez 2015.

SUZUKI, Juliana Telles Faria; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Tecnologias em educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 182 p.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e Educação na Era Midiática**. Maringá: Editora Eduem, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZANELA, Mariluci. **O professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_zanela.pdf>. Acesso em: 13 dez 2015.

ANEXO**Anexo A – Autorização Núcleo Regional de Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ
Rua Santa Catarina, 305 - (43) 3472-5700
www.diaadia.pr.gov.br/nre/ivaipora

AUTORIZAÇÃO

O Núcleo Regional de Educação autoriza a aluna do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Érica Renata Gusmão Ferreira, RG 10.915.187-4, realizar uma pesquisa semi-estruturada durante do o ano letivo de 2015, para elaboração de seu trabalho de conclusão de curso com o tema “Influência das TIC’s no planejamento das aulas de Educação Física” nas Escolas Estaduais no município de Jardim Alegre.

Ivaiporã, 21 de janeiro de 2015.

Chefe do NRE - Ivaiporã

Sandra Iviana S. dos Reis Bueno
R.G. 4.110.647-6
Decreto 84/15 DOE 01/01/15
Chefe do NRE Ivaiporã

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa com o seguinte título: Influência das TICs no planejamento das aulas de educação física, esta que faz parte do curso de Educação Física sendo orientada pelo prof (a) Profº Dr. Eduard Angelo Bendrath da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Câmpus Regional do Vale do Ivaí. O Objetivo desta pesquisa é averiguar a forma como os docentes do ensino fundamental e médio de educação física da Rede Pública Estadual do Paraná da cidade de Jardim Alegre têm feito uso da inserção das TICs nas várias áreas que constituem esta disciplina na produção de conhecimento do aluno e como estes recursos são explorados pedagogicamente durante a aula. Para que esta pesquisa ocorra sua participação é muito importante, dessa forma serão realizadas 11 (onze) perguntas com o objetivo de compreender como a tecnologia está ou pode ser usada pelos professores em sala de aula, sendo sua participação muito importante. Informamos que durante a entrevista poderá ocorrer alguns desconfortos, pois esta será gravada (será utilizado para a gravação um aparelho da marca Apple), mas a gravação será utilizada apenas em prol desta pesquisa sendo descartada logo em seguida. Gostaríamos também de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou desistir a qualquer momento sem que isto cause qualquer carga ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, sendo tratadas com um total sigilo e confidencialidade, preservando assim sua identidade. Os benefícios esperados será um maior conhecimento por parte do tema para com o participante da pesquisa e indiretamente podendo trazer uma melhoria às aulas de Educação Física para com os alunos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Câmpus Regional do Vale do Ivaí da UEM, cujo endereço consta neste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual conteúdo, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser

feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....que
fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da
pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador
responsável).

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da
equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao
projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os
pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Nome: Profº Dr. Eduard Angelo Bendrath

Endereço: Praça Independência, nº 385 - Centro CEP 86870-000 Ivaiporã

(43) 3472-2139 eabendrath@uem.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser
esclarecida com o Câmpus Regional do Vale do Ivaí da UEM, no endereço abaixo:

CRV/UEM

Câmpus Regional do Vale do Ivaí – Universidade Estadual de Maringá

Praça Independência, nº 385 - Centro

CEP 86870-000 Ivaiporã – Pr. Tel: (43) 3472-2139

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

-----Bloco Geral-----

1. Qual sua idade? (sexo)
2. Em que ano se formou em Educação Física? 2.1 Foi em instituição pública ou privada?
3. A quanto tempo leciona na Educação Básica? 3.1 A quanto tempo leciona nessa escola?
4. Participou de algum curso de capacitação no último ano? Se sim, qual?

-----Bloco Específico-----

- (5) O que você compreende sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar?
- (6) Quais são as TICs que a escola disponibiliza aos professores?
 - (6.1) De maneira geral quais são as tecnologias que a escola disponibiliza especificamente aos professores de educação física?
 - (6.2) Se a escola não às oferece, quais os materiais que ela disponibiliza?
 - (6.2.1) Dentre os recursos que você professor citou na questão anterior como você os utiliza para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas teóricas e práticas?
- (7) Como você tem utilizado as tecnologias disponíveis na escola para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas teóricas e práticas?
- (8) Em quais situações você, professor de Educação Física, costuma utilizar o computador e a internet para planejar suas aulas, por exemplo?
 - (8.1) Você sente dificuldades para fazer o uso de alguns dos recursos tecnológicos disponíveis na escola? Se sim, aponte-as.
- (9) Quais as vantagens e desvantagens que você vê no uso dos recursos tecnológicos em sua aula?
- (10) Para você professor de Educação Física, o que seria necessário para ajudar sua prática no uso dos recursos tecnológicos?

(11) Você já participou de algum curso formativo voltado para o aprendizado das TICs em sala de aula? (11.1 Se sim) de que forma ele foi útil na construção da sua atuação didática em sala de aula? (11.2 Se não) de que forma você acha que um curso de formação poderia contribuir na melhoria da sua atuação profissional em sala de aula?

APÊNDICE C – ENTREVISTAS

PROFESSOR 1

Entrevistador: *“É professor quantos anos você tem?”*

Entrevistado: *“30.”*

Entrevistador: *“E em que ano você se formou em Educação Física?”*

Entrevistado: *“Em 2007.”*

Entrevistador: *“E foi em numa faculdade pública ou privada?”*

Entrevistado: *“Foi privada”.*

Entrevistador: *“Foi privada, ih a quanto tempo você leciona na educação básica?”*

Entrevistado: *“Ah oito anos”.*

Entrevistador: *“Oito anos! Ih nessa escola, tem quanto tempo, no Cristóvão Colombo?”*

Entrevistado: *“Dois anos”.*

Entrevistador: *“E no Anita Garibaldi?”*

Entrevistado: *“No Anita já uns Sete anos”.*

Entrevistador: *“Sete anos! É e você participou de algum curso de capacitação no último ano?”*

Entrevistado: *“Sim, foram é sobre esportes, Inclusão, né e também as formações continuadas né realizadas pelo Estado”.*

Entrevistador: *“Ah sim! E pra você, o que você entende sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação, as conhecidas TICs no ambiente escolar?”*

Entrevistado: *“Então as novas tecnologias, hoje vem cada vez mais entrando nas escolas né”.*

Entrevistador: *“uhum!”*

Entrevistado: *“os alunos, próprio pelo gosto dos alunos né, hoje eles vivem a tecnologia tanto na escola quanto também em casa né, através da internet, os computadores, então acho importante as novas tecnologias esta entrando hoje nas escolas né e serve como uma nova forma de aprendizado para os alunos e também acaba ajudando muito na motivação deles pra poder aprender”.*

Entrevistador: *“Ah sim! E no Cristóvão quais são as tecnologias que a escola disponibiliza?”.*

Entrevistado: *“então aqui no Cristóvão é eu acho que é a única de Jardim Alegre que tem uma sala exclusivamente de vídeo né, áudio e vídeo, onde a gente, uma sala específica onde a gente pode estar levando os alunos né pra poder dar as aulas lá, conectar notebook né, a gente pode passar vários vídeos, então é a única escola de jardim que tem uma sala específica para isso. Ai a gente tem um laboratório de informática né, com vários computadores onde os alunos tem acesso também né as pesquisas e também à TV multimídia, a TV laranja né que é a TV multimídia que o Estado disponibiliza em todas as salas de aula”.*

Entrevistador: *“Hum, sim! E como você tem utilizado essas tecnologias pra fazer o seu planejamento e o desenvolvimento das suas aulas teóricas e práticas?”.*

Entrevistado: *“então a gente pode, como a gente tem a facilidade de ter a TV principalmente na sala de aula, a gente costuma trabalhar muito com vídeos e também os slides né do, através de pen drives né!”.*

Entrevistador: *“Uhum”.*

Entrevistado: *“Então, acredito que facilita muito porque os alunos, além dele ta, a gente ta falando sobre assunto, questões das aulas teóricas, eles podem estar vendo também o que gente pode esta passando”.*

Entrevistador: *“Sim! Em quais situações você costuma utilizar o computador e a internet pra planejar suas aulas?”.*

Entrevistado: *“sim, tanto nas horas atividades né, que a gente tem aqui, através aqui a gente pode esta usando na hora atividade a sala de vídeo né e também o laboratório de informática e também às vezes em casa nos períodos vagos, a gente costuma montar essas aulas, é do jeito ali que a gente sabe que os alunos tem um pouquinho mais de motivação pra poder, relacionado ao assunto”.*

Entrevistador: *“Você tem alguma dificuldade em utilizar esses recursos tecnológicos?”.*

Entrevistado: *“no começo alguns recursos a gente tinha através de montar slides né, montar o vídeo porque o sistema operacional da escola é, é diferente do que a gente tem em casa”.*

Entrevistador: *“Uhum”.*

Entrevistado: *“então no inicio gera um pouco de dúvidas, assim, mais hoje em dia a gente já tem bem mais facilidade pra poder realizar”.*

Entrevistador: *“ah sim! E, pra você quais são as vantagens e as desvantagens dessas tecnologias na sua aula?”.*

Entrevistado: *“então assim, uma das, acredito que a gente tem bem mais vantagens do que desvantagens né, o professor, através das tecnologias a gente pode mediar o conhecimento, pode facilitar. Eu acho que a principal dificuldade é o uso do celular né, porque assim é uma ferramenta que queria ou não é usada a todo momento pelos alunos, então a gente assim tem principalmente na escola, é a gente saber a hora certa, fazer o aluno entender a hora certa de poder usar ou não, porque as vezes se você libera de mais, ah vamo faze uma pesquisa e vocês podem usar o celular, conectar a rede wifi. Então as vezes, assim, muitos vão usar pro bem e outros, vão usar para outras coisas, então assim umas das desvantagem é essa, a gente sabe orientar o aluno e o aluno também te a própria consciência né de saber que aquilo ali esta sendo usado pra uso pedagógico né e não pra poder, em forma de lazer no horário de aula!”.*

Entrevistador: *“é, não pra outros fins né! Ih pra você o que seria necessário pra ajuda a sua prática no uso desses recursos tecnológicos?”.*

Entrevistado: *“Olha a gente precisa de mais capacitação né, na verdade o estado esta tentando inserir mesmo essas tecnologias na escola, é a nossa escola aqui ela vai no final desse ano, ela entrou num projeto do Paraná Conectado, então são duas escolas no Paraná né, o Cristóvão é uma das escolas, que conseguiu entrar nesse projeto, que vão vir sessenta tablets né, no caso pra gente poder trabalhar com os alunos, roteadores pra gente pode usa o wifi com eles, só que eu acredito que a grande dificuldade ainda é a capacitação dos professores pra pode trabalhar de forma correta com as tecnologias e com os alunos”.*

Entrevistador: *“Uhum! Ih você participou de algum curso formativo, voltado pras tecnologias em sala de aula? Você já participou de algum curso assim?”.*

Entrevistado: *“não participei!”.*

Entrevistador: *“não”.*

Entrevistado: *“sei que teve, foi ofertado alguns cursos pelo Núcleo né, mais esses cursos tem um número de vagas, então não foi ofertado para todos os professores né, apenas pra alguns!”.*

Entrevistador: *“Ah sim! Ih de que forma você acha que um curso de formação poderia contribuir na sua atuação dentro de sala de aula?”.*

Entrevistado: *“ah pode ajuda a melhorar muito né, no planejamento das aulas né, então assim eu acredito que, esse curso ele deveria ser de forma prática né, então foi oferecido alguns cursos de forma teórica né!”.*

Entrevistador: *“Ah sim”.*

Entrevistado: *“mais eu acredito que de forma prática, sendo o Estado proporciona essa capacitação, mostrando ao professor onde trabalha aqui, trabalha ali, no caso*

do uso dos tablets, acho que muitos já conhecem mais ali fora da escola, porque tem o seu, já meche em casa, mais muitos, muitos professores ainda que não costumam trabalhar com as novas tecnologias ainda tem dificuldade sem essa capacitação.”

Entrevistador: *“Mais no caso, se fosse teórico, uh, se o curso fosse prático seria”.*

Entrevistado: *“seria mais fácil”.*

Entrevistador: *“mais fácil né”.*

Entrevistado: *“até agora são cursos teóricos”.*

Entrevistador: *“aham”.*

PROFESSOR 2

Entrevistador: *“É professora qual a sua idade?”.*

Entrevistado: *“28 anos”.*

Entrevistador: *“Ih em que ano você se formou em educação física?”.*

Entrevistado: *“Em 2014”.*

Entrevistador: *“E foi em uma instituição pública ou privada?”.*

Entrevistado: *“Pública”.*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na educação básica?”.*

Entrevistado: *“Dois anos”.*

Entrevistador: *“Ih nessa escola tem quanto tempo?”.*

Entrevistado: *“Também dois anos”.*

Entrevistador: *“Ih você participou de algum curso de capacitação no último ano?”.*

Entrevistado: *“Sim”.*

Entrevistador: *“E quais foram?”.*

Entrevistado: *“É semana pedagógica e formação e ação”.*

Entrevistador: *“Ah tá! Ih professora como você compreende sobre a tecnologia da informação e comunicação, as conhecidas TICs no ambiente escolar?”.*

Entrevistado: *“Então é uma ferramenta de grande importância pro ambiente escolar, que elas estão presentes no cotidiano dos alunos, eles estão o tempo todo conectado, acho que contribui muito na aprendizagem significativa, pro conhecimento e também em relação com a mídia, como a mídia influencia com corpo em relação com a saúde, a moda, como ser um cidadão crítico pra analisar o que essas informações, conhecimentos oferecem né, você tem que formar um cidadão crítico pra estar contribuindo com ações na sociedade”.*

Entrevistador: *“Ah tá, ih quais são as TICs que a escola disponibiliza para os professores?”.*

Entrevistado: *“Temos TV em todas as salas, temos dois notebooks, temos laboratório de informática, e também Datashow e a tela digital, só que não esta funcionando”.*

Entrevistador: *“Ih especificamente pra professores de educação física o que a escola disponibiliza?”*.

Entrevistado: *“Então nos temos os livros no Ensino Médio, temos também é os laboratórios de informática, ih os computadores, Datashow, só mais para trabalhar as aulas teóricas, as praticas eu acho que contribui se nós tivéssemos talvez um vídeo game acho que iria contribuir na questão dos esportes individuais, acho que tem como você jogar alguns esportes individuais através do vídeo game, só que também a educação física vai trabalhar essa questão do vídeo game, como utilizar ele corretamente, a questão da televisão, ficar sempre em frente a televisão, se tornar uma pessoa mais ativa e não sedentária, no qual pode causar varias doenças né, principalmente a obesidade.*

Entrevistador: *“Ih como você tem utilizado essas tecnologias que a escola disponibiliza para o seu planejamento e desenvolvimento das suas aulas teóricas e práticas?”*.

Entrevistado: *“Ah constantemente eu utilizo, principalmente o Datashow e a educação física a gente não tem livro disponível para o professor, então a gente sempre esta pesquisando o tempo todo, pra planejar as aulas constantemente, ih também sempre surge algo novo né e você sempre esta pesquisando, mudanças, então esta sempre na internet pesquisando e minhas aulas são todas através do Datashow mesmo, às vezes você precisa principalmente pros esportes individuais, utilizo bastante mesmo, vídeo, alguns alunos não tem o conhecimento de esporte principalmente dos individuais então sempre eu utilizo bastante.*

Entrevistador: *“Pra deixar eles em contato com estes esportes”*.

Entrevistado: *“Aham”*.

Entrevistador: *“E quais situações você costuma utilizar o computador e a internet para planejar suas aulas?”*.

Entrevistado: *“Quais situações?”*.

Entrevistador: *“É tipo, se você utiliza nas suas horas atividades, nas horas vagas”*.

Entrevistado: *“Isso, nas horas atividades, a gente utiliza bastante, principalmente em casa também nas horas vagas”*.

Entrevistador: *“Ih você tem algum dificuldade para utilizar essas tecnologias, recursos tecnológicos?”*.

Entrevistado: *“Não, não tenho nenhuma dificuldade, esta presente também no nosso cotidiano, ih tem que aproveitar principalmente na hora de transmitir uma aula, porque eles não somente através da internet mas também a televisão, o rádio, eles trazem essas informações e como analisar essas informações, como que a mídia faz essas mudanças no esporte, então sempre tem que estar conectado”*.

Entrevistador: *“Ih quais a vantagens e desvantagens que você vê desses recursos tecnológicos na sua aula?”.*

Entrevistado: *“Vantagem, acho que tem mais vantagem do que desvantagem, porque é atrativo para os alunos né, é do interesse e consegue, é a aprendizagem se torna mais significativa porque faz parte do dia a dia deles a tecnologia, então fica mais atrativo, acho que tem mais vantagem do que desvantagem”.*

Entrevistador: *“Ih quando você dá uma aula, que nem você disse que utiliza o Datashow, você vê que eles se dispersam?”.*

Entrevistado: *“Sim, tem uma diferença, eles ficam conversando mais, sem interesse e no Datashow tem as imagens, vídeos é mais divertido pra eles, ficando mais fascinado pela aula”.*

Entrevistador: *“Ah sim, ih alguma desvantagem que você vê?”.*

Entrevistado: *“Desvantagem, eu acho que sim, na hora de estrutura mesmo, você vai dar uma pesquisa e não tem computador para todos, vai fazer um trabalho de pesquisa, o aluno não consegue trabalhar individualmente no computador, aqui na escola tem que ser sempre em equipe. Acho que essa é a desvantagem, e também outra eu acho que é a falta, não seria, acho que é a falta que tem a escola”.*

Entrevistador: *“Ih durante sua aula, você tem problema com celular, que os alunos utilizam?”.*

Entrevistado: *“Não, não tenho problema com celular não”.*

Entrevistador: *“Ih pra você, o que seria necessário pra ajudar na sua prática no uso desses recursos? Você acha que cursos, ajudariam mais?”.*

Entrevistado: *“Sim, o curso é sempre bem vindo né, mas a questão mesmo é a falta de estrutura, de computador, políticas públicas pra estar melhorando, o contato dos alunos com as TICs, principalmente não só computador, mais livros, que aqui não tem livros de educação física para ensino fundamental finais, não tem revista para fazer uma pesquisa, uma revista de saúde, então falta mais esses tipos de recursos”.*

Entrevistador: *“Ih você participou de algum curso formativo voltado à aprendizagem das TICs para uso nas salas de aula?”.*

Entrevistado: *“Não, não participei”.*

Entrevistador: *“E você acha que um curso de formação poderia contribuir, para melhorar sua atuação profissional dentro da sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Eu acho, com certeza sim, ajudaria bastante um curso, como utilizar a tela digital, ela é bem prática, tem tudo o que você precisa ali, som, tudo na tela”.*

digital, bem prático mesmo, você fazer as mudanças, só que ela estragou rapidamente.

PROFESSOR 3

Entrevistador: *“Professora, quantos anos você tem?”*

Entrevistado: *“27 anos”*

Entrevistador: *“E em que ano você se formou em Educação Física?”*

Entrevistado: *“Em 2008”*

Entrevistador: *“Foi em uma instituição pública ou privada?”*

Entrevistado: *“Privada”*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na educação básica?”*

Entrevistado: *“Cinco anos”*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na escola da Barra Preta? E no Anita Garibaldi?”*

Entrevistado: *“Dois meses nas duas”*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso de formação no último ano?”*

Entrevistado: *“Sim, foram as TICs, que foi no Anita e o plano de ação e PPP que foi aqui na escola da Barra Preta”*

Entrevistador: *“E o que compreende sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação, as conhecidas TICs, no ambiente escolar?”*

Entrevistado: *“Que são os computadores, notes, televisões, DVD, rádio”*

Entrevistador: *“E quais as TICs que a escola disponibiliza para vocês professores?”*

Entrevistado: *“Os computadores pra meio de pesquisa com os alunos, a televisão para filme, vídeo, de acordo com o conteúdo que a gente trabalha e o rádio pras aulas de dança”*

Entrevistador: *“Ah sim! E de maneira geral quais são as tecnologias que a escola disponibiliza especificamente pra Educação Física?”*

Entrevistado: *“É são os computadores, as televisões e os rádios”*

Entrevistador: *“E como você tem utilizados essas tecnologias disponíveis na escola para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas teóricas e práticas?”*

Entrevistado: *“A utilização do rádio quando eu dou aula de dança, aeróbica com eles, os computadores quando dou aula de pesquisa, e as televisões quando eu passo filme”*

Entrevistador: *“E em quais situações você utiliza o computador e a internet para planejar suas aulas”.*

Entrevistado: *“Diariamente, em minhas horas/atividades, todas minhas aulas eu planejo na hora/atividade quando estou na escola”.*

Entrevistador: *“E você tem alguma dificuldade em utilizar esses recursos?”.*

Entrevistado: *“Nenhuma”.*

Entrevistador: *“E quais são as vantagens e desvantagens que você vê no uso desses recursos durante a aula?”.*

Entrevistado: *“As vantagens pra compreensão do conteúdo com as imagens, vídeos pra ele compreender melhor, e as desvantagens é que as vezes eles não utilizam a internet, esses meios, a favor do conteúdo que a gente esta trabalhando, onde eles usam pra outros fins”.*

Entrevistador: *“E pra você professora, o que seria necessário pra ajudar na sua prática, no uso desses recursos? O que falta pra você ter um melhor manuseio deles?”.*

Entrevistado: *“Cursos, até esta capacitação das TICs, que foi pra gente se adaptar aos meios que vão vir pras escolas, muito interessante, porque na maioria das vezes a gente não sabe como lidar com esses meios de comunicação, o diferenciado e não o básico”.*

Entrevistador: *“E você já participou de algum curso formativo voltado para o aprendizado das TICs na sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Sim, somente este que o Estado proporcionou outro não”.*

Entrevistador: *“Ih, de que forma você vê que ele foi útil na construção da sua atuação didática em sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Pelas informações que abrange o que veio nesta ultima capacitação, foi da forma de trabalhar diferenciada, que é novidade, que na maioria das vezes, não só na minha área como também nas outras, a gente tem dificuldade em se adaptar com isso”.*

Entrevistador: *“E assim, quando você trabalha com as TICs durante a sua aula e quando você não trabalha, você vê alguma diferença na percepção dos alunos”.*

Entrevistado: *“Sim, até por causa quando trabalho com eles, com imagens, slides, vídeos, que eles já estão assistindo, eu sempre trabalho com imagens e no fim da aula coloco um vídeo para eles poderem estar vendo o jogo, trabalho o conteúdo ali e vou pausando e eles vão vendo como é na prática”.*

PROFESSOR 4

Entrevistador: *“Professora quantos anos você tem?”.*

Entrevistado: *“30 anos”.*

Entrevistador: *“Em que ano você se formou em Educação Física?”.*

Entrevistado: *“Foi em 2007”.*

Entrevistador: *“Foi em uma instituição pública ou privada?”.*

Entrevistado: *“Privada”.*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na educação básica?”.*

Entrevistado: *“Oito anos”.*

Entrevistador: *“E nesta escola tem quanto tempo?”.*

Entrevistado: *“Dois a três anos mais ou menos”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso de capacitação no último ano?”.*

Entrevistado: *“Só pós-graduação”.*

Entrevistador: *“E em que área foi?”.*

Entrevistado: *“Educação Especial e Educação Infantil”.*

Entrevistador: *“E o que você compreende sobre a Tecnologia da Informação no ambiente escolar?”.*

Entrevistado: *“Na escola tem bastante tecnologia, só que é difícil, igual sons é difícil, tem o Datashow que pode ser usado, as salas de informativa pode ser usada, só que você tem que trazer coisas novas se não, se esperar daqui não tem”.*

Entrevistador: *“E quais são as tecnologias que a escola disponibiliza para os professores?”.*

Entrevistado: *“Datashow, igual bola é difícil ter novas, mas têm algumas que a gente guarda, rede de vôlei veio nova agora, a TV, a sala dos professores que tem os computadores que a gente pode usar na hora atividades”.*

Entrevistador: *“A escola tem notebook?”.*

Entrevistado: *“Não tem, para os professores não, a gente tem só aqui a sala dos professores, a sala dos computadores e a sala de informática que a gente pode usar lá também”.*

Entrevistador: *“E no caso, de você ir dar uma aula teórica no Datashow ai você pode usar o notebook?”.*

Entrevistado: *“Aí pode, eles emprestam”.*

Entrevistador: *“E especificamente pra Educação Física, na escola tem alguma tecnologia disponível?”.*

Entrevistado: *“Só o som mesmo e os computadores pra levar pra pesquisar, fora isso...”.*

Entrevistador: *“Livro não tem?”.*

Entrevistado: *“Não tem livro, só material pedagógico que tem”.*

Entrevistador: *“E como você tem utilizado essas tecnologias que a escola disponibiliza pra fazer o planejamento e desenvolvimento das suas práticas e teóricas?”.*

Entrevistado: *“Então, o planejamento é assim, quando eu entrei ele já tava feito pela Mariuza né, que eu peguei as aulas dela, só que agora eu coloquei dança, então agora tem o som novinho que a escola ofereceu, só que não tem assim, se as crianças quiserem assistir vídeos pra pegar passos, não tem internet ali, mais tem os computadores tudinho bunitinho e eu to desenvolvendo assim, tem que trazer coisas novas pra eles”.*

Entrevistador: *“E em quais situações costuma utilizar o computador e a internet pra planejar suas aulas?”.*

Entrevistado: *“Todas as vezes, todas as horas atividades eu uso”.*

Entrevistador: *“E você tem dificuldade em utilizar esses recursos?”.*

Entrevistado: *“Não”.*

Entrevistador: *“E quais são as vantagens e desvantagens que você vê no uso desses recursos na sua aula?”.*

Entrevistado: *“Olha, vantagem, pra mim assim se for preparar sozinha é ótimo, agora preparar com eles é desvantagens porque não tem condições, por exemplo, que não tem um computador pra cada dois entendeu, então tem que ser uns quatro ou cinco em um computador, aí vira aquele furdunço, aquela bagunça, então é melhor você preparar antes e dar pra eles fazerem lá na quadra, porque junto não tem jeito”.*

Entrevistador: *“E o que seria necessário pra ajudar na sua prática o uso desses recursos?”.*

Entrevistado: *“É deveria ter mais cursos, capacitações que nos auxiliasse no uso desses recursos tecnológicos”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso formativo voltado para o aprendizado das TICs em sala de aula?”*

Entrevistado: *“Não participei”*.

Entrevistador: *“E de que forma você acha que um curso de formação poderia contribuir pra melhorar sua atuação profissional dentro da sala de aula?”*

Entrevistado: *“Sempre melhora né, assim eu gostaria que tivesse mais, porque tem professor, as vezes eu mesma pra montar um Datashow, tem dificuldade as vezes né, então assim, quanto mais acho que seria melhor pra gente aprender mais”*.

PROFESSOR 5

Entrevistador: *“Professora quantos anos você tem?”.*

Entrevistado: *“31 anos”.*

Entrevistador: *“Em que ano você se formou em Educação Física?”.*

Entrevistado: *“Em 2008”.*

Entrevistador: *“Foi em uma instituição pública ou privada?”.*

Entrevistado: *“Privada”.*

Entrevistador: *“E tem quanto tempo que você leciona na educação básica?”.*

Entrevistado: *“Tem sete anos”.*

Entrevistador: *“E na Escola Cora Coralina tem quanto tempo?”.*

Entrevistado: *“Tem dois anos”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso de capacitação no último ano?”.*

Entrevistado: *“Em todos os meses, sempre o Estado disponibiliza os cursos de formação continuada, fora os outros cursos que a gente acaba fazendo fora”.*

Entrevistador: *“E o que você compreende sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação no ambiente escolar?”.*

Entrevistado: *“Acredito que seja de grande valia por conta do planejamento de aula, é algo que acelera a nossa prática porque a gente tem que ser rápido, preciso, as informações tem que ser rápidas, então acredito que essa seja uma das grandes funções”.*

Entrevistador: *“E quais são essas TICs que a escola disponibiliza pra vocês?”.*

Entrevistado: *“Bem, o uso da internet, computadores, impressoras que são digitalizadoras, só”.*

Entrevistador: *“E especificamente pra Educação Física tem alguma?”.*

Entrevistado: *“Pra Educação física especificamente não, há os computadores, acho que da pra ser específico, se você quiser algum jogo on-line, alguma coisa”.*

Entrevistador: *“E tem livro de Educação Física?”.*

Entrevistado: *“O único livro de Educação Física que disponibiliza é o do Estado do Paraná, que ele já está ultrapassado, defasado”.*

Entrevistador: *“E quais são os outros materiais que ela disponibiliza pra Educação Física?”*

Entrevistado: *“Os de sempre, aquela velha bola de futsal, duas bolas de basquete, uma de vôlei e uma de handebol e alguns jogos de dama, xadrez, tênis de mesa, essas coisas”*.

Entrevistador: *“E como você utiliza as tecnologias pra realizar o seu planejamento e o desenvolvimento das suas aulas?”*

Entrevistado: *“As TICs da escola mesmo eu mal uso, eu uso mesmo o meu que acabo levando pra escola e é constante porque as vezes você quer dar algum tema diferente, abordar algum assunto diferente, algum conteúdo estruturante que seja mais distinto que não seja da realidade da escola e da comunidade, você acaba caindo na pesquisa, procurando no Google, Portal do Professor, que são sites bem interessantes pra poder pesquisar”*.

Entrevistador: *“E em quais situações você costuma utilizar o computador e a internet pra planejar suas aulas?”*

Entrevistado: *“Geralmente na hora atividade”*.

Entrevistador: *“E tem alguma dificuldade em fazer o uso desses recursos?”*

Entrevistado: *“Não”*.

Entrevistador: *“E quais são as vantagens e desvantagens que você vê no uso desses recursos tecnológicos na sua sala de aula?”*

Entrevistado: *“Eu não vejo desvantagem nenhuma, acredito que só tem vantagem porque é, se uma Escola consegue disponibilizar internet dentro de todas as salas de aula, no caso do Cora acontece isso, mais ali é uma Escola pequena, você consegue ir no pátio porque o número de alunos são poucos, mais eu acho ótimo, as vezes quero passar um vídeo de um jogo que eles nunca viram na vida, ai já coloco lá no Google e já mostro”*.

Entrevistador: *“Você utiliza o Datashow?”*

Entrevistado: *“Nem utilizo o Datashow muito não, pra falar bem a verdade, imagina porque tem três, quatro alunos, ai monta um Datashow, as vezes ali mesmo na tela do not eles dão uma olhada e se torna suficiente mesmo”*.

Entrevistador: *“E pra você o que seria necessário pra ajudar sua prática no uso desses recursos?”*

Entrevistado: *“Eu acho que assim, tem que ter uma maior disponibilidade de internet, tem que ter mais computadores disponíveis, mais bons computadores, no caso ter um computador para cada aluno que isso facilitaria, mais isso é em*

qualquer escola, acho que todos os professores acabam falando a mesma coisa, é isso”.

Entrevistador: *“E você participou de algum curso voltado para o aprendizado das TICs em sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Sim”.*

Entrevistador: *“E de que forma ele foi útil na construção da sua atuação?”.*

Entrevistado: *“É muito positivo porque as vezes você aprende macetes, algumas funções que você não tem o habito de usar que você so aprende naquele inicio, as vezes quando você vai fazer algum curso de Excel, ou curso no Word, essas coisas, mais é válido porque as vezes você tem que fazer algum slide de PowerPoint, essas coisas ai está tranquilo”.*

Entrevistador: *“E dai isso foi ensinado no curso?”.*

Entrevistado: *“É, dai você vai aprendendo, porque às vezes, geralmente nesses cursos eles mostram muito sites, sites que às vezes na busca do assunto ali no Google fica muito vazio, você não consegue achar e esse pessoal que vem dar o curso, eles já sabem certinho onde são as fontes, já consegue ir direto sem ficar passeando de mais na internet, ai você já tem uma fonte segura .”*

PROFESSOR 6

Entrevistador: *“Professora quantos anos você tem?”.*

Entrevistado: *“Tenho 63 anos”.*

Entrevistador: *“Em que ano você se formou em Educação Física?”.*

Entrevistado: *“Em 1983”.*

Entrevistador: *“Foi em uma instituição pública ou privada?”.*

Entrevistado: *“Privada”.*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na educação básica?”.*

Entrevistado: *“Há 31 anos”.*

Entrevistador: *“E na escola da Barra Preta tem quanto tempo?”.*

Entrevistado: *“20 anos”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso de formação no último ano?”.*

Entrevistado: *“Não, só curso que o Núcleo oferece, especialização não”.*

Entrevistador: *“E o que você compreende sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação as TICs no ambiente escolar?”.*

Entrevistado: *“Eu não uso muito, porque na nossa escola, você sabe que quase nada funciona, mas assim o que entendo, utilizo é a TV pen drive, laboratório de informática que preparo minhas aulas, não uso assim muita coisa porque não entendo muito também, porque nos tivemos pouca formação e eu fiquei afastada por seis anos, porque eu fiquei na direção então eu não entendo muito, mais o que eu posso usar são essas coisas a TV pen drive, laboratório de informática, som, CD, DVD, essas coisas que eu uso. Todos esses recursos que tem assim na escola a gente usa um pouco e quando a gente não sabe pede pras meninas da secretaria ajudar, mas assim não tenho muito conhecimento de muita coisa não”.*

Entrevistador: *“E quais são os materiais especificadamente que a escola disponibiliza para a Educação Física?”.*

Entrevistado: *“A bola, nós temos jogos, xadrez, joguinhos de quebra cabeça, banco imobiliário, mesa de ping pong, tem peteca, tem bastante joguinho, apesar que eu fiquei seis anos afastada, mais muitos professores só utilizavam futsal e a gente acaba ficando só no futsal, mas assim, temos bola de todas as modalidades na escola”.*

Entrevistador: *“E como você utiliza esses materiais que a escola disponibiliza pra você realizar o seu planejamento e desenvolver suas aulas teóricas e práticas?”*

Entrevistado: *“Uso nas pesquisas de preparação de aula, preparar provas e pesquisas para as aulas teóricas, só uso para isso”*.

Entrevistador: *“Em quais situações você costuma utilizar o computador e a internet pra planejar suas aulas?”*

Entrevistado: *“Nas pesquisas sobre as histórias dos esportes, nas aulas multidisciplinares, nos planejamentos e nas elaborações das avaliações teóricas”*.

Entrevistador: *“E você tem dificuldade em utilizar esses recursos?”*

Entrevistado: *“Tenho, às vezes tenho”*.

Entrevistador: *“E você sabe me dizer quais são essas dificuldades?”*

Entrevistado: *“Vídeos, gravar vídeos, eu tenho uma maior dificuldade em vídeos porque o Núcleo veio, explicou mais a gente esquece, na hora de gravar vídeos a maioria dos professores tem essa dificuldade, essa é uma das que eu tenho, mas sempre que eu preciso eu peço ajuda, ou eu faço em casa e peço ajuda para meu marido ou um amigo, mais eu tenho dificuldade, e nem sempre funciona na nossa escola, você sabe que nossos computadores são bem defasados e a gente tem muita dificuldade até por ser outro sistema operacional. Se você o vídeo em casa chega na escola e não funciona e nós não temos aquela lousa digital também, tem escola que tem, tem outras que não tem, por exemplo, eu tenho o Datashow, mas tem professor que não sabe usar, ai as meninas da secretaria coloca, ai gente sabe usar, mas nem todos sabem, a gente empresta da um jeito”*.

Entrevistador: *“E quais as vantagens e desvantagens que você vê no uso desses recursos tecnológicos na sua aula?”*

Entrevistado: *“A rapidez do desenvolvimento, a ação das modalidades esportivas, pesquisas, eu acho que só tem vantagens, se tudo funcionasse seria só vantagens”*.

Entrevistador: *“E pra você o que seria necessário pra ajudar na sua prática no uso desses recursos tecnológicos?”*

Entrevistado: *“Eu acho que nós temos que ter mais cursos, o núcleo e a gente teria que fazer mais cursos pra gente aprender mesmo a utilizar, porque nós não temos a lousa digital ainda, mas e quando chegar? Será que só aquele cursinho que nós fizemos aqui em Ivaiporã, vai ajudar? Eu não fiz porque estava na direção e tem poucas vagas, nem todos os professores foram contemplados com a vaga, não atendeu a todos, então eu acho que todos os professores devem fazer e já esta na hora de mudar os computadores, já passou da hora e até chegar em uma escola tipo a nossa vai demorar pra troca-los, que viessem computadores melhores, que todo*

mundo tivesse acesso eu acho que melhora muito e que todos soubessem mexer, iria melhorar muito”.

Entrevistador: *“Seria melhor se tivesse um curso prático?”.*

Entrevistado: *“Prático, pra você saber com o material ali já, porque as vezes você chega lá e quer uma cópia e não funciona, ai cai o sistema, dá um raio sei lá na onde e você já não consegue tirar a cópia, é complicado”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso voltado para o aprendizado das TICs em sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Então como eu falei no começo, só esses que vem do Núcleo, um técnico do Núcleo e fez meia tarde lá com a gente, mais especificamente só voltado pra isso, dia todo, mais horas, não e como eu estava na direção não fui contemplada”.*

Entrevistador: *“De que forma você acha que um curso de formação ele poderia contribuir pra melhorar sua atuação profissional em sala de aula?”.*

Entrevistado: *“Um curso de formação nessa área iria atualizar os profissionais da educação e poderia se atualizar no uso dos recursos, que a tecnologia oferece, pois a atualidade esta muito atrasada diante dessas informações que estão muito rápidas, nós estamos muito atrasados com a tecnologia que nós temos na escola, as vezes o aluno com o celular esta muito mais adiantado do que a gente que esta com a tecnologia que temos na sala de aula”.*

PROFESSOR 7

Entrevistador: *“Professora qual a sua idade?”.*

Entrevistado: *“Eu tenho 46 anos”.*

Entrevistador: *“Em que ano você se formou em Educação Física?”.*

Entrevistado: *“Eu me formei em 2006”.*

Entrevistador: *“Foi em uma instituição pública ou privada?”.*

Entrevistado: *“Eu me formei na pública, na UNIOESTE, lá em Cascavel”.*

Entrevistador: *“E há quanto tempo você leciona na educação básica?”.*

Entrevistado: *“Faz quatro anos que eu sou professora do Estado”.*

Entrevistador: *“E nesta escola tem quanto tempo?”.*

Entrevistado: *“No colégio Cristóvão tem três anos”.*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso de capacitação no último ano?”.*

Entrevistado: *“Olha o que a gente faz pela escola são as formações docentes, as capacitações que o Estado oferece e o GTR, e eu faço capacitações que eu aproveito bastante na escola para trabalhar anatomia, fisiologia, cinesiologia, porque às vezes o aluno não sabe o que é uma articulação, então eu faço muitos cursos voltados ao exercício físico, que não é subsidiado pela escola, é por recurso próprio”.*

Entrevistador: *“A sim, e o que você entende sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação no ambiente escolar?”.*

Entrevistado: *“Olha eu entendo assim, que são ferramentas que o professor deveria ter à sua mão pra poder melhorar a qualidade da aula dele, motivar mais o aluno a aprender mais, ter uma melhor condição de desenvolver um conteúdo de uma forma mais agradável, eu acho que essas tecnologias são bastante importantes”.*

Entrevistador: *“E quais são essas TICs que a escola disponibiliza aos professores?”.*

Entrevistado: *“Olha a escola tem o laboratório de informática, a escola tem a TV pen drive, tem uma TV mais moderna que a gente pode usar, nós temos o quadro de giz, nos temos o retroprojeter, mais o retroprojeter é uma coisa que não se usa mais né, já é muito antiquado você usar um retroprojeter, mas a qualidade desses materiais que o governo manda pra gente, que deixa a nossa disposição é muito precária, você não consegue desenvolver uma boa atividade no laboratório de*

informática porque os computadores são muito atrasados, o aluno não consegue abrir uma página, se um está carregando um arquivo muito pesado cai o computador do outro, então os alunos reclamam bastante. Eu acho muito difícil trabalhar no laboratório de informática, eu já nem levo, acho que nem vale mais a pena né, a TV pen drive é aquilo que nos havíamos conversado antes, a escola tem, é um recurso bacana, embora eu ache que a TV é muito pequena, quem tem problema de visão não consegue ver direito e controle da TV sem manutenção, mas não é porque a escola não quer, é porque a escola não pode, ela tem que direcionar os recursos para as necessidades mais, é prioridades, então se um professor quiser garantir que a aula que ele preparou pra ele utilizar a TV pen drive ele tem que comprar um controle, é isso aí! Por isso que a gente acaba voltando pro quadro de giz, pra uma atividade prática, porque se você for usar essas tecnologias, essas mais avançadas, por exemplo, outra coisa que é muito importante a gente falar, o uso do celular, olha só, a escola embora, um provedor da escola se todo os alunos forem usar o celular eles não vão conseguir usar também, porque não tem a capacidade fica ilimitada, se todo mundo usar o celular e daí tem aquela questão, eu acho que o avanço tecnológico ele é muito bacana, mais ele não consegue acompanhar a maturidade, o aluno ele não sabe usar a ferramenta do celular, se você pede pra ele usar o celular, na hora que ele pega o celular na mão, o que ele vai olhar? Facebook, WhatsApp, o Instagram, eu acho que precisa ser desenvolvido uma conscientização nos alunos para que eles possam usar essa ferramenta de forma didática e não pessoal, entendeu? Mais de qualquer forma se o professor quiser usar e se ele exigir não tem como, porque na escola não tem estrutura pra suportar uma carga de acessos com o provedor que ela tem, então, mais uma vez a gente se limita ao quadro de giz!”.

Entrevistador: *“E a escola disponibiliza alguma tecnologia especificamente pra área de Educação Física?”.*

Entrevistado: *“Não, olha o que a gente tem, ainda assim aqui com o Valber comprou bolas que a gente pediu, foi renovado isso aí, então o Valber comprou bolas e melhorou um pouco a questão dos materiais, mais por exemplo livro na biblioteca, se quiser acessar não tem, e se você quiser fazer uma pesquisa no laboratório de informática pela falta do livro, você não consegue, porque não tem capacidade pra suportar tantos acessos e os computadores são muitos atrasados e antiquados. Então o Estado não dá, ele pode até cobrar, mais o professor tem que se virar em mil, tem que fazer bola de meia na falta de bola, entendeu é assim que a gente trabalha”.*

Entrevistador: *“E como você tem utilizado essas tecnologias presentes na escola pra planejar suas aulas?”.*

Entrevistado: *“Olha é assim, por exemplo, você vai trabalhar um tênis de mesa é uma bolinha ruim, você vai pegar uma raquete dependendo da força que o aluno tem quebra a raquete, então o que acontece quando você quer desenvolver uma atividade com mais qualidade, você tem que investir, o professor no material mais*

adequado, porque não é porque a escola não quer, é porque o Governo não subsidia, então você veja, teve aquele investimento do ensino médio inovador, que a gente pediu material, até hoje não veio o dinheiro e não vai vir, então ele promete, o professor fica em cima, pensando no que ele vai pedir pra você desenvolver melhor, tornar as aulas mais interessantes, mais motivantes, só que se o professor quiser desenvolver uma aula mais agradável, inovando e aproveitando para que o aluno se sinta mais atraído e tenha uma qualidade de aprendizado melhor, o professor, ele tem que investir, porque o Estado não contribui para isso, muito pouco, promete e não cumpri! Uma coisa que eu vou falar, aquele tablet, no ano de 2013 ele distribuiu um tablet, fez todo um teatro, você precisa dar seu CPF, seu RG, aquilo é responsabilidade do professor, se acontecer alguma coisa com ele você é responsável, olha o meu tablet eu acessei ele umas três vezes e ele não carrega mais e outra coisa, um aparelho em 2013 totalmente fora do avanço tecnológico, então a gente vê assim que é política, que alguém se beneficiou com a venda desses tablets porque é tablet fora do mercado, ultrapassado, tecnologia ultrapassada”.

Entrevistador: “E em quais situações você costuma utilizar o computador e a internet para poder planejar suas aulas?”.

Entrevistado: “Olha eu uso assim o computador nas aulas teóricas, pra que eles consigam entender que a prática esta intimamente ligada com a teoria e a teoria esta intimamente ligada com a pratica, então assim, quando você da uma aula teórica, eu como professora, tento fazer com que o aluno identifique o que ele faz lá na quadra na teoria, porque, por exemplo, olha só, o time de Jardim Alegre de handebol, foi campeão Paranaense dos jogos escolares, as alunas no ano em que elas foram campeãs, eu apliquei uma prova sobre regras e fundamentos do handebol, elas foram super mal, então o que acontece elas sabem jogar, mais elas não sabem identificar na pratica a teórica e nem a teoria na prática, então a gente usa o computador você usa pra poder aliar isso, elucidar isso neles, não só o computador, como a TV pen drive, a TV da sala 10 que é smart tv e tem uma tecnologia mais avançada, que você consegue inserir um pen drive, e ter uma qualidade de imagem melhor, você consegue rodar um vídeo, onde ela da uma melhor qualidade pra apresentar trabalho, coisa que lá na TV pen drive você não consegue, só consegue rodar slides você não consegue rodar um vídeo, você entende então assim, então eu uso para reforçar o conteúdo teórico pra que ele consigo identificar na teoria o que ele faz na prática e vice-versa.

Entrevistador: “E você tem alguma dificuldade em utilizar esses recursos tecnológicos?”.

Entrevistado: “Não, não tenho nenhuma. Na verdade eu acho que o professor tem que ser atualizado e tem professor que não é, então ai ele se limita ao quadro de giz e até à TV pen drive, entendeu então o professor tem que conhecer isso, é interessante para o aluno, a aula se torna mais interessante pro aluno né”.

Entrevistador: *“E quais as vantagens e desvantagens que você vê no uso desses recursos dentro da sala de aula?”*

Entrevistado: *“Olha eu não vejo desvantagem nenhuma, eu só vejo vantagem, porque você se limitar ao quadro de giz a aula se torna muito monótona. Então quando você usa a TV pra passar um filme, pra você mostrar ali uma situação no caso da Educação Física de jogo, pra você mostrar ali um corpo humano dissecado, uma musculatura, um esqueleto, por que por exemplo, a escola não tem um esqueleto no tamanho de um ser humano por exemplo, não tem, então o alunos as vezes ele não sabe o que é um fêmur, o que é uma tíbia, o que é uma fíbula, então a TV ela te dá essa condição, então eu só vejo vantagens, não vejo desvantagem nenhuma, eu acho que quem vê desvantagem é quem não sabe usar e não se interessa em aprender, sabe porque independente da situação econômica ou política que o governo trata a educação a gente tem um compromisso com o aluno, sabe o aluno, o adolescente ele não tem essa capacidade de entender esse cenário político e econômico, eles ainda não tem, então por mais difícil e precário, por mais problemas que o professor tenha, ele tem o compromisso com o aluno, eu não consigo ser diferente, eu particularmente não consigo, entendeu”*

Entrevistador: *“E o que seria necessário pra ajudar na sua prática no uso desses recursos tecnológicos, o que você acha que seria?”*

Entrevistado: *“Olha eu acho que a escola, não só a escola, não só na minha escola, não só pra mim, como no geral, o Governo deveria se preocupar mais com isso, e se ele promete se ele cria projetos, que esses projetos que eles criam realmente sejam efetivados, então o que acontece é que a gente gera uma expectativa de uma verba ou de um recurso pra você melhorar ainda mais essa qualidade de suas aulas com materiais novos, ou seja, com tecnologias mais avançadas, mais dificilmente ele cumpre e a gente cai naquela, se você quer dar qualidade o professor tem que investir, ele com recurso próprio”*

Entrevistador: *“E você participou de algum curso formativo, voltado pro aprendizado das TICs em sala de aula?”*

Entrevistado: *“Não nunca participei, a escola, na verdade o Governo quando ele entregou os tablets, ele deu um curso sabe, mais dai o tablet não funciona né, ai não tem como, pensa é incoerente e não atendeu a todos os professores, porque embora olha eu fui privilegiada, eu ganhei um tablet mas teve professor que também não ganhou, mais quem ganhou e quem não ganhou não faz a diferença, então esses cursos que tem aqui as vezes o professor pode aproveitar nesses cursos subsequentes, mais é o professor que se interessa e vai lá e faz, pra ele poder lidar com essas tecnologias, mas não o Estado direciona, entendeu, isso não”*

Entrevistador: *“E de que forma você acha que um curso de formação poderia contribuir na melhoria da sua atuação profissional dentro de sala de aula?”*

Entrevistado: “A olha eu acho que é muito importante, porque você está ali na sala de aula só que tem pessoas que estão estudando isso, então quando você faz um curso de formação a ideia é que você acrescente, que você adquira novas experiências, que você possa aproveitar, mas olha que esses cursos que o Estado oferece é só pra gente cumprir horário, difícil, olha por exemplo, este ano nos tivemos a formação docente, semana pedagógica foi, ó foi muito legal, mas não que o Estado mandou, foi a direção que convidou um professor que desenvolvia um trabalho bem bacana na cidade de Rosário do Ivaí, voltado à matemática então ele mostrou a vivência dele, mas o que o Governo manda pra gente, olha são coisas absurdas, eu nem sei porque ele manda, porque isso não acrescenta em praticamente em nada. Voltado a essas TICs que você fala aí, eu digo assim, que o ensino da Educação Física hoje na escola, ele tem os conteúdos estruturantes que são as: lutas, a dança, os esportes, a ginástica e os jogos e brincadeiras, só que na minha opinião é uma coisa que eu penso constantemente que eu sinto vontade em desenvolver uma coisa nesse sentido, nem que tenha talvez que tenha que ser desenvolvido de forma nacional, mas você não tem um livro, por exemplo, a professora de História ela tem um livro, ela não precisa seguir o livro mas ela tem aquele conteúdo que ela vai trabalhar com o aluno, na Educação Física não existe isso, ela é por conta, o professor pega os conteúdos estruturantes e se ele quiser trabalhar a vida dele inteira só esporte ele vai trabalhar e ninguém vai falar nada entendeu Érica, então eu acho que falta base, falta uma base melhor no ensino da Educação Física, porque Educação Física não é só jogo, a Educação Física hoje é muito esportivizada e essa cultura ela está inserida na comunidade escolar porque o aluno hoje ele pensa que a aula de Educação Física é só esporte e não é só esporte, eu vejo assim porque eu trabalho na escola e trabalho na academia, chega um adolescente lá pra fazer exercício físico eu falo pra ele, você vai fazer um exercício de bíceps, você vai estabilizar a sua articulação do ombro e você só vai flexionar e estender o seu cotovelo, você acha que ele entendeu? Sabe porque ele não entendeu olha, aluno de escola particular vou citar nomes porque não tem porque, olha Objetivo, Panamericano, Mater e Santa Olga, porque o professor de Educação Física ele não ensinou nada com relação ao corpo humano, sobre articulações ele não sabe o que é articulação, então ele não sabe o que é uma articulação do ombro, uma articulação do cotovelo, uma articulação do punho, olha não é bacana você ensinar isso para o aluno? E daí essa cultura da esportivização no ensino da Educação Física ela precisa ser mudada, porque a Educação Física tem um leque muito grande, ela você pode envolver a nutrição, olha o boom que está hoje do exercício físico, muitas pessoas procuram a performance estética mas tem muita gente que procura a prática do exercício físico sistematizada por questões de saúde, uma pessoa hipertensa, uma pessoa cardiopata, você veja bem ó, eu tenho um aluno lá na academia com 62 anos, a vida inteira sedentário, ele não sabe, ele não tem ritmo, não tem destreza, não tem coordenação motora, porque provavelmente isso na escola não foi desenvolvido ele não aprendeu, não é uma pena? Agora ele está cardiopata, ele precisa fazer exercício físico numa faixa etária da idade que é difícil pra ele, porque ele vai ter que resgatar um monte de coisas

que ele perdeu por causa dos hábitos de vida dele e eu acho que a escola tem um papel fundamental nisso e não é só esportivizar, é trabalhar anatomia, trabalhar fisiologia, tem que trabalhar movimento humano, tem que trabalhar alimentação, é um leque muito grande, é muito rico o conteúdo da Educação Física, então eu acho que o MEC eles tinham que melhorar os conteúdos e não só dar conteúdo global, tem que especificar o que tem que ser trabalhado e o professor tem que ter um caminho pra ele seguir, porque ele não tem, ele joga informação e você aplica do jeito que bem entende, não é assim o que você bem entende, mas você acaba se limitando à aquilo ali entendeu, porque eu posso ter um livro e não preciso trabalhar primeiro, posso trabalhar o ultimo conteúdo né, ou então eu posso não trabalhar aquele conteúdo e dizer para o aluno, olha eu acho que ele é irrelevante, relevante é esse aqui que eu estou trazendo pra vocês, mas você tem um norte e o que a Educação Física tem não é o norte, você tem lá: ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, danças e esportes e daí é isso aí o que você tem, e daí quem cria a especificidade de cada de item, de cada tema é você e daí será que você esta trabalhando certo? Será que você esta ensinando realmente o que o aluno precisa saber? Ou o que ele quer saber, porque a gente tem que voltar pra realidade né, eu não vou falar de coisa, por exemplo, vamos pegar um esporte golfe, você acha que golfe esta dentro da realidade da escola? Golfe é um esporte elitizado, só rico, um taco de golfe ali deve custar mais de 2, 3 mil reais, então esta muito fora da realidade, então eu acho que falta uma especificação”.